



23 DE OUTUBRO DE 2015

Sexta-feira

- MAIS DUAS FABRICANTES DE AUTOPEÇAS ADEREM AO PPE
- VOLATILIDADE É O "NOVO NORMAL" DA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA NO MUNDO
- FORD PREMIA APLICATIVOS DE MOBILIDADE
- BMW COMEÇA A FAZER NOVA SÉRIE 1 NO BRASIL
- VOLKSWAGEN ADMITE TAMBÉM INVESTIGAR MOTOR EA 288
- NOVO HYUNDAI HB20X CHEGA EM NOVEMBRO
- MERCEDES-BENZ TEM ALTA NAS VENDAS E NO LUCRO
- BANCOS E TRABALHADORES ESTENDEM NEGOCIAÇÕES E GREVE CONTINUA NESTA SEXTA (23)
- CAMINHONEIROS BLOQUEIAM CENTRO DE QUEDAS DO IGUAÇU EM PROTESTO CONTRA O MST
- ALTA DA GASOLINA E DO ETANOL TORNA GNV ATÉ 40% MAIS COMPETITIVO, DIZ ABEGÁS
- EMPRESAS DE ÔNIBUS DEVEM PAGAR ATRASADOS ATÉ ESTA SEXTA
- CONTRATAÇÃO DE TEMPORÁRIOS PARA O FIM DE ANO DEVE CAIR 35% EM 2015
- FALTA DE LIDERANÇA POLÍTICA E OMISSÃO DO EMPRESARIADO AGRAVAM CRISE, DIZEM EXECUTIVOS
- MAIORIA DOS DESEMPREGADOS TEM 11 ANOS DE ESTUDO OU MAIS
- PREVISÃO DE INFLAÇÃO DO CONSUMIDOR FICA EM 10% PELO 3º MÊS SEGUIDO
- ARTIGO: O PAÍS DAS METAS NÃO CUMPRIDAS
- LUCRO DA ERICSSON NO 3º TRI FICA ABAIXO DAS EXPECTATIVAS
- COMPLEXO PETROQUÍMICO DEVE TER MAIS MIL DEMISSÕES
- ESTADOS QUEREM FONTES MAIS SEGURAS PARA COMPENSAR PERDAS PELA

UNIFICAÇÃO DO ICMS

- ACÇÕES DA CATERPILLAR SOBEM APESAR DE CORTES NA PREVISÃO DE LUCROS PARA 2015
- CHINA REDUZ PRODUÇÃO DE MINÉRIO COM 62% DE FERRO PARA 180 MI T AO ANO, DIZ VALE
- LUCRO DA HYUNDAI CAI 23% NO 3º TRIMESTRE POR PRESSÃO DA CHINA E DESCONTOS
- FATURAMENTO DAS FRANQUIAS BRASILEIRAS AUMENTA 8,2% NO TERCEIRO TRIMESTRE
- DILMA VETA PROJETO QUE TRATA DA APOSENTADORIA COMPULSÓRIA PARA O SERVIÇO PÚBLICO
- VALE INVESTE EM MINAS EFICIENTES
- ESCÂNDALO DA VOLKSWAGEN CHEGA AO BRASIL COM PICAPES A DIESEL
- JORGE GERDAU: É MAIS DIVERTIDO TRABALHAR NA CRISE
- CONSUMIDOR DE ENERGIA PAGA R\$10 BI EXTRAS, MAS CONTAS DE DISTRIBUIDORAS NÃO FECHAM
- FALTA VISÃO DE LIDERANÇA AO BRASIL, DIZ PEDRO PASSOS
- COMISSÃO ABRANDA REGRAS DE REGULARIZAÇÃO DE RECURSOS NO EXTERIOR
- IPI SOBRE AUTOMÓVEIS A DIESEL AUMENTA PARA 45%
- VALE DIZ QUE "EXISTE GRANDE POSSIBILIDADE" DE CONCLUIR VENDA DA MRN ESTE ANO
- PRODUÇÃO DE COBRE E NÍQUEL DA VALE FECHARÁ 2015 ABAIXO DA META
- LUCRO DA WHIRLPOOL SOBE NO 3º TRI, MAS CRISE NO BRASIL FAZ EMPRESA REDUZIR METAS
- NORSK HYDRO SAI DE LUCRO E TEM PREJUÍZO NO TERCEIRO TRIMESTRE
- RESUMO DO DIÁRIO OFICIAL
- ARTIGO: DIMENSÕES DA CRISE
- TERCEIRIZAÇÃO, O CAMINHO PARA A MODERNIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
- MAIS DE 400 MIL PESSOAS PERDERAM EMPREGO FORMAL EM 1 ANO
- "AS EMPRESAS SEM ÉTICA IRÃO DESAPARECER"
- TAXA DE DESEMPREGO CRESCE 56,6% EM UM ANO COM MAIS DE 670 MIL SEM TRABALHO

- NOVOS PROJETOS DE LEI
- RESUMO DO DIÁRIO OFICIAL

CÂMBIO		
EM 23/10/2015		
	Compra	Venda
Dólar	3,891	3,908
Euro	4,292	4,294

Fonte: BACEN

Mais duas fabricantes de autopeças aderem ao PPE

23/10/2015 – Fonte: Automotive Business

A fabricante de autopeças Dura Automotive, de Rio Grande da Serra (SP), e a VMG, fábrica de estamparia em Ribeirão Pires (SP), aprovaram por unanimidade a adesão ao PPE, Programa de Proteção ao Emprego, que prevê a redução de 20% da jornada de trabalho com redução de 10% dos salários, sendo que os outros 10% serão financiados pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), conforme previsto no programa.

No caso da Dura, que emprega 350 trabalhadores, a medida vale por quatro meses, sendo que para a área administrativa a redução será de 15% da jornada e de 7,5% dos salários. Já na VMG, onde trabalham 34 metalúrgicos, o acordo terá duração de seis meses e prorrogáveis por mais seis.

“O PPE é uma ferramenta importante para que os trabalhadores se sintam seguros. Tanto na Dura quanto na VMG os trabalhadores poderão respirar aliviados por estarem empregados e ter um fim de ano mais tranquilo”, afirmou o coordenador da regional do sindicato dos metalúrgicos de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos.

O presidente do sindicato dos metalúrgicos do ABC, Rafael Marques, disse que em todas as negociações foi considerada a realidade de cada empresa e o nível de queda registrado na produção.

“Conseguimos com o PPE proteger os empregos. A legislação criada no programa não exclui ninguém. Nesse momento preservar os postos de trabalho é contribuir para que a crise não seja prolongada.”

Com estas aprovações do PPE, sobe para 24,8 mil o número de trabalhadores da base do ABC incluídos no programa.

Volatilidade é o “novo normal” da indústria automotiva no mundo

23/10/2015 – Fonte: Automotive Business

Estudo Changing Lanes 2015-2016 da Ernst Young (EY), finalizado este ano com 125 executivos do setor automotivo, aponta que a volatilidade passou a fazer parte da regra do jogo em todos os principais mercados globais da indústria. “É o novo normal, com grandes flutuações de demanda, custos e perspectivas”, resume Randy Miller, líder global da área automotiva da consultoria, que realiza a pesquisa há três anos.

Diante de tantas variáveis, diz Miller, o investimento em flexibilidade para se adaptar rapidamente às mudanças de cenários está entre as maiores preocupações dos fabricantes de veículos, bem como seus fornecedores e distribuidores.

De acordo com o estudo da EY, 63% dos executivos entrevistados esperam que a volatilidade trará impactos desfavoráveis ao negócio, ligados ao aumento de custos gerado por variações cambiais, queda de demanda, legislação e instabilidade política e econômica.

Apenas 20% avaliam que sua empresa está suficientemente preparada para lidar com essas grandes variações. “Todos têm estratégias para lidar com a volatilidade, mas ainda não estão seguros sobre a eficácia delas”, explica Miller.

Entre os grandes focos de volatilidade está a instabilidade dos mercados da zona do euro e a queda de demanda em países emergentes. “Os BRICS continuam a ser importantes para a indústria.

Existem perdas no Brasil e Rússia, que só vão se recuperar em alguns anos à frente, mas a Índia está crescendo ao ritmo esperados de 8% ao ano nos próximos quatro anos, e a China, apesar da desaceleração, ainda é um mercado muito grande”, avalia Miller.

Segundo ele, no cenário global, os Estados Unidos, que voltou ao patamar de 18 milhões de veículos/ano, e a China sustentam o crescimento do setor automotivo, que enfrenta ventos contrários no Brasil, Japão, na Rússia e Europa. “Mas existem também boas oportunidades de expansão na África e certas partes da Ásia”, destaca.

Outra conclusão da pesquisa é que, com ou sem volatilidade, as empresas continuam a apostar na globalização de suas operações, até como forma de fazer frente às variações cambiais, por exemplo.

Nesse sentido, a pesquisa apurou que dois terços dos fornecedores ouvidos estão preparados para apoiar os esforços de localização de componentes das montadoras, mas mais da metade deles não está pronta para desenvolver cadeias locais de suprimentos em mercados emergentes.

CORRIDA TECNOLÓGICA

Também segue aquecida a corrida em agregar valor aos produtos por meio de inovações tecnológicas. Para 75% dos executivos entrevistados, a demanda por conectividade, por exemplo, deve trazer impactos positivos aos negócios, como possível incentivo ao consumidor. Desenvolver tecnologias para reduzir emissões, aumentar a eficiência e elevar os padrões de segurança dos veículos está no topo das preocupações de 74% dos pesquisados.

“Existem oportunidades importantes aqui de aumentar o valor agregado dos veículos,

mais ainda em países emergentes onde tecnologias de conectividade e segurança ainda têm grande espaço para avançar”, pontua Miller.

Para o consultor, a indústria tem fontes de recursos suficientes para financiar sua inovação, e uma dessas fontes está nos fornecedores. Não por acaso, para 80% deles, a propriedade de inovações e pesquisa e desenvolvimento é um dos fatores mais importantes para ganhar vantagem competitiva nesse mercado.

Outra meta é aumentar a eficiência operacional das empresas para elevar a rentabilidade. Faz parte dessa estratégia o maior uso de tecnologia da informação para administrar melhor as compras de fornecedores, produção e vendas, bem como implementar processos de manufatura flexíveis para lidar com a volatilidade dos diversos mercados.

Para obter maiores ganhos na cadeia de suprimentos, 25% dos entrevistados citaram a busca por fornecimento em países de baixo custo, e 20% destacaram a localização de fornecedores, tanto em países desenvolvidos como emergentes, para reduzir custos logísticos e se beneficiar de subsídios regionais.

Assegurar acesso a recursos humanos, tecnológicos, de capital e legais também está no topo da agenda. Para 62% dos entrevistados, reter talentos nas empresas é uma vantagem competitiva, mas apenas 12% se sentem aptos a fazer isso.

Nesse sentido, práticas inovadoras de recursos humanos tornam-se um elemento-chave na estratégia de gestão para atrair, reter e nutrir empregados que serão essenciais para a própria continuidade do negócio. Contudo, apenas um terço das companhias ouvidas afirma adotar essas inovações no trato com os funcionários.

A maior necessidade de conectividade e o atendimento à legislação de emissões e segurança torna imperativo o acesso às tecnologias necessárias para isso.

Contudo, apenas 10% dos executivos ouvidos pela EY avaliam que estão preparados para assegurar esses recursos tecnológicos, embora 84% avaliam que a propriedade intelectual sobre eles seja uma importante vantagem competitiva.

O acesso a capital será importante para financiar os investimentos necessários em expansão para novos mercados e segmentos.

A pesquisa aponta que 34% dos entrevistados precisa de recursos para expandir a rede de distribuição, 25% para financiar fornecedores em mercados emergentes e 29% dos executivos de montadoras disseram que precisam custear investimentos em pesquisa, desenvolvimento e bens de capital.

BRASIL

“O Brasil continua a ser um mercado significativo na estratégia da indústria automotiva global, mas nesse momento o problema é lidar com a ociosidade das fábricas no País, que só deve voltar a apresentar números de crescimento em mais alguns anos à frente,” avaliou Randy Miller dentro do contexto do estudo da EY.

“Todos estão revisando planos e buscando mais eficiência”, afirma Renê Martinez, sócio-líder do setor automotivo da Ernst Young no Brasil. “Existem na verdade vários mercados no País e os fabricantes estão preocupados em entender a demanda e se preparar para ela”, acrescenta

Ford premia aplicativos de mobilidade

23/10/2015 – Fonte: Automotive Business



A Ford divulgou os três aplicativos vencedores do Desafio São Paulo de Mobilidade, escolhidos por um júri de especialistas e também pelo voto popular entre mais de 200 inscritos. Todos os programas rodam em smartphones que se conectam ao sistema Sync AppLink usado nos carros da fabricante, podendo ser utilizados pelo motorista com comandos de voz.

Em resumo, todos os três ganhadores integram de alguma forma informações sobre transporte público e privado, orientando os usuários sobre as melhores opções à disposição, como o próprio carro, ônibus, táxi e até carona.

O aplicativo Muvall, que integra informações de ônibus e carona, foi o vencedor tanto na escolha dos jurados como no voto popular. O programa foi desenvolvido em apenas três meses por Gabriel Araújo, 20 anos, estudante de Sistemas de Informação de São Paulo.

“Acho que a simplicidade e facilidade de uso são os principais atrativos do Muvall. Basta fazer o login pelo Facebook ou SMS e informar o seu destino para saber quais linhas de ônibus podem ser utilizadas, com a localização no mapa em que esses veículos se encontram”, explica Araújo.

O sistema também oferece uma rede colaborativa de transporte: quem está a pé pode informar a conhecidos que estão nas redondezas de carro para pegar uma carona.

Inicialmente, Araújo desenvolveu o Muvall para rodar no sistema IOS da Apple, com interface para o Sync AppLink da Ford. “Mas pretendo lançar o aplicativo no ano que vem para uso com Android também”, diz.

O júri escolheu em segundo lugar o Aplicativo MOBQI, desenvolvido por três anos por Ernani Machado, de Belo Horizonte (MG), com a ambição nada pequena de oferecer uma plataforma completa de mobilidade urbana inteligente.

De fato, o programa tem mais de uma dúzia de funcionalidades, incluindo informações de localização e melhores rotas de carro, táxi, ônibus, bicicleta ou mesmo a pé – nestes dois últimos casos informando até a quantidade de calorias gastas.

O MOBQI mostra a localização de diversos estabelecimentos comerciais, incluindo postos de combustíveis e seus respectivos preços em 1.875 cidades, além de monitorar as emissões de CO2 dependendo do meio de transporte utilizado.

Também tem um viés de segurança, ao informar rotas mais seguras, localização de viaturas de polícia próximas e enviar alertas às autoridades sobre ocorrências. Se quiser, o usuário pode ainda monitorar as câmeras de trânsito para verificar como está a situação em vias que pretende passar.

Para taxistas e operadores de frotas de ônibus, o MOBQI tem ferramentas de gerenciamento financeiro, controle de clientes, rotas e manutenção de veículos.

“Fizemos testes práticos durante quase um ano com mais de 25 mil usuários em 38 cidades de seis países. O MOBQI foi criado para ser internacional e consegue entregar mais informações e processar mais dados que qualquer outro sistema de mobilidade no mundo”, diz Ernani Machado. “Devemos usar a tecnologia para tornar as cidades mais inteligentes, integradas e sustentáveis”, acrescenta.

O Vita foi o terceiro melhor aplicativo escolhido pelo júri montado pela Ford. A ideia é reduzir os congestionamentos das grandes cidades por meio de monitoramento de dados em tempo real para orientar motoristas, pedestres, caroneiros, ciclistas, passageiros de táxi e de transporte público a escolher o melhor meio de transporte e planejar seu trajeto diário.

Os desenvolvedores Enrique Maelgarejo, Felipe Melz, Guilherme Bisotto e Lucas Carletti, todos de Porto Alegre (RS), planejam lançar um crowdfunding no início de 2016 para financiar o lançamento comercial do Vita até o fim do ano que vem.

O Vita reúne grande volume de dados sobre o trânsito e histórico dos trajetos dos usuários. Além de diminuir o tempo de viagem e os custos de transporte, indica o que é melhor para a saúde e o meio ambiente, gerando menos emissões.

As rotas ficam gravadas no programa e podem ser compartilhadas entre os usuários, para criar oportunidades de carona. Nas corridas de táxi, o Vita memoriza o número do veículo para o caso de se esquecer algum pertence no carro.

BMW começa a fazer nova Série 1 no Brasil

23/10/2015 – Fonte: Automotive Business



A BMW anuncia o início da produção local da nova geração do Série 1. O modelo é feito em Araquari (SC), onde a empresa tem fábrica em operação desde 2014 e já faz os BMW Série 1, Série 3, X1, X3 e o Mini Countryman.

Primeiro saem das linhas de montagem as versões BMW 120i Sport ActiveFlex e BMW 120i Sport GP ActiveFlex, que já começam a ser vendidas em outubro com preços de R\$ 109.950,00 e R\$ 119.950,00, respectivamente. Já o 125i M Sports só chega ao mercado brasileiro no início de 2016.

O Série 1 já teve mais de 1,7 milhão de unidades vendidas globalmente desde o lançamento de sua primeira versão, em 2004. Na nova geração, as versões 120i Sport ActiveFlex e 120i Sport GP ActiveFlex têm motor 2.0 de quatro cilindros TwinPower turbo, com 184 cv de potência. Segundo a fabricante, aliado ao câmbio automático de oito velocidades e à tração traseira, o propulsor acelera de 0 a 100 km/h em 7,2 segundos.

“Estamos orgulhosos por finalizar este primeiro ano de operação da unidade fabril

brasileira cumprindo, com sucesso, nosso planejamento de introdução gradual de modelos à linha”, apontou Arturo Piñero, presidente da companhia no Brasil, em comunicado.

Volkswagen admite também investigar motor EA 288

23/10/2015 – Fonte: Automotive Business

A Volkswagen admitiu que também está verificando se o motor diesel EA 288 contém o software que manipula os testes de emissões, cuja instalação já foi confirmada pela montadora no propulsor EA 189.

Um porta-voz da empresa afirmou que “outras gerações do EA 288 estão sendo examinadas atualmente”, citam agências internacionais, como a alemã DPA e a Reuters, na quinta-feira, 22.

Em comunicado divulgado nesta mesma data, a Volkswagen afirma que as gerações atuais do motor EA 288 (Euro 5 e Euro 6) e que equipam veículos vendidos na União Europeia não estão equipadas com o sistema que fraudava os dados de emissões de poluentes.

“Atualmente o estamos estudando detalhadamente e prima a minuciosidade sobre a rapidez”, informa o porta-voz citado pela agência alemã DPA quando questionado sobre o número de veículos equipados com a versão mais antiga do motor EA288.

Já a Reuters informa que reguladores norte-americanos também disseram estar investigando a "geração 3" de veículos da Volkswagen nos Estados Unidos equipados com o motor a diesel EA 288.

Desde que o escândalo veio à tona, há pouco mais de um mês, contavam apenas como afetados pela manipulação do software os veículos equipados com o motor a diesel EA 189, embora já houvesse rumores sobre o envolvimento de mais modelos de motores na fraude de emissões

Novo Hyundai HB20X chega em novembro

23/10/2015 – Fonte: Automotive Business



A Hyundai começa a vender em novembro na rede de concessionárias o novo HB20X, que assim como a versão hatch, passou pela primeira atualização desde seu lançamento. Entre as novidades o modelo traz novo câmbio de seis velocidades nas versões manual e automática e parte de R\$ 55.395.

Para reforçar o estilo aventureiro, a Hyundai redesenhou a aparência que ficou mais agressiva a partir da dianteira, agora com nova grade frontal com detalhes cromados e para-choques redesenhados, além de proteções da carroceria e barras de teto com acabamento preto.

Na versão Premium, foram incluídos faróis com projetores e light guide em LED.

Com a adoção de rodas de 16 polegadas a altura livre com relação ao solo passa a ser de 20,6 centímetros, 4,1 centímetros a mais que na versão hatch, elevando a altura total em 1 centímetro, para 1,55 metro. A posição de dirigir também ficou 1 centímetro mais alta.

Para o novo HB20X, foram feitas melhorias no motor Gamma 1.6 para redução de consumo. O veículo ganhou o sistema de partida a frio e-start, que elimina a necessidade do tanque adicional de gasolina, além de receber direção elétrica de série.

Tanto na opção de câmbio manual quanto na automática, a sexta marcha funciona como overdrive, para redução do consumo de combustível, das emissões de poluentes e do nível de ruído em altas velocidades.

Com a nova transmissão, a velocidade máxima subiu para 183 km/h e o tempo de aceleração de 0 a 100 km/h foi mantido em 9,8 segundos. No caso do câmbio automático, a velocidade máxima aumentou 6%, para 185 km/h e o tempo de aceleração de 0 a 100 km/h diminuiu 3%, fechando em 11,2 segundos.

A opção automática possui também troca sequencial, na qual o motorista pode utilizar o controle manual quando desejar.

Internamente, o HB20X ganhou novo painel preto em todas as versões e volante revestido em couro. Como opcional, o pacote Dark Brown, com bancos, painel das portas dianteiras e manopla de câmbio na cor marron.

Para a versão Premium, o pacote inclui ar condicionado automático digital com acabamento em preto brilhante, dois airbags laterais de tórax adicionais aos dois frontais tradicionais e retrovisores com rebatimento automático.

No computador de bordo, há a nova função Aviso de Manutenção Programada, que emite um alerta visual 30 dias antes ou 1,5 mil quilômetros antes da próxima revisão programada.

Todas as versões do novo HB20X têm como equipamento de série o sistema blueAudio, com design renovado e que traz tela LCD de 3.8 polegadas com comandos no volante, conexão Bluetooth para telefonia e streaming de áudio, acesso à agenda do celular, compatibilidade com iPod, MP3 player e banda de rádio FM.

Já a nova central multimídia blueMedia, opcional para a versão Premium, é compatível com o Car Link, sistema que permite espelhar smartphones Samsung e LG na tela de 7 polegadas da central integrada ao painel central.

O sistema também funcionará para aparelhos Apple, como iPhones 5 e superiores, a partir de uma atualização do software que estará disponível em 2016.

Preços sugeridos do novo Hyundai HB20X:

Versão com câmbio manual: R\$ 55.395

Versão com câmbio automático: R\$ 59.395,00

Versão Premium Automático: R\$ 62.395

Mercedes-Benz tem alta nas vendas e no lucro

23/10/2015 – Fonte: Automotive Business



A Mercedes-Benz elevou suas vendas globais entre janeiro e setembro de 2015. A Daimler entregou 2,07 milhões de veículos globalmente, com alta de 13% na comparação com o mesmo intervalo do ano passado.

O lucro líquido também evoluiu nos nove meses de 2015, com alta de 12% para € 6,83 bilhões. O resultado do terceiro trimestre, no entanto, foi negativo. Houve redução de 14% para € 2,41 bilhões.

Em expansão de 16%, as receitas da empresa acumuladas ao longo do ano chegaram a € 109,03 bilhões. O grande impulso para o bom resultado veio da Mercedes-Benz Automóveis, que registrou aumento de 19% nas vendas, para 1,46 milhão de unidades.

O movimento foi puxado pelo lançamento de novos modelos, como o GLE, GLC e da Classe C cupê. A Europa e os Estados Unidos foram os grandes mercados para os carros fabricados pela companhia.

As vendas de veículos comerciais não foram tão surpreendentes. A divisão de caminhões anotou crescimento leve de 2%, para 366 mil veículos vendidos globalmente até setembro.

Enquanto América do Norte, Leste Europeu e Japão deram boa contribuição para o resultado, a América Latina teve influência negativa por causa da queda expressiva do mercado brasileiro. Ainda assim, a Mercedes-Benz destaca ter conquistado a liderança nos segmentos de médios e pesados no País. Na Ásia também houve queda dos volumes.

As demanda por ônibus também apontou para baixo. A Daimler teve retração de 13%, para 20,4 mil chassis. Mais uma vez, os negócios evoluíram na Europa, mas a performance foi fraca na América Latina.

A divisão de vans da marca alcançou resultados melhores, com alta de 6% no acumulado do ano, para 221,1 mil unidades. A chegada da minivan Vito em vários mercados foi um dos motivos para o crescimento.

EXPECTATIVAS

A Daimler espera encerrar 2015 com resultados positivos baseados nos bons volumes alcançados em mercados maduros, como Europa e Estados Unidos. Entre os emergentes, a companhia reduziu as expectativas com a Rússia e o Brasil, que enfrentam recessão econômica, e espera que a Índia contribua com o bom resultado.

Bodo Uebber, membro do conselho de administração da Daimler para a área de finanças, avalia que o desempenho da companhia foi bom e que os resultados indicam que 2015 será mais um ano de sucesso. "Estamos focados na expansão constante e na renovação

da gama de produtos, tecnologias inovadoras e no aproveitamento do potencial do mercado."

Bancos e trabalhadores estendem negociações e greve continua nesta sexta (23)

23/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



Em nota publicada nesta quinta, 22, no site do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região, a categoria informou que a Federação dos Bancos (Fenaban) adiou para sexta, 23, às 9h30, as negociações para o fim da greve dos bancos. As conversas ocorrem em São Paulo.

Com isso, a ordem é que o movimento continue no último dia da semana. Nesta quinta, as paralisações chegaram ao seu 17.º dia com um saldo de 20,4 mil bancários, 827 agências e 11 centros administrativos parados em todo o Estado, conforme levantamento da Federação dos Bancários do Paraná ligada à CUT (Fetec-PR-CUT).

O órgão representa 80% dos trabalhadores do segmento.

Proposta

Na quarta, 21, a Fenaban ofereceu um reajuste de 8,75%. Os bancários, porém, rejeitaram a proposta. A categoria reivindica 16%, sendo cerca de 6,2% relativos ao aumento real e os demais 9,8% à correção da inflação pelo INPC.

Caminhoneiros bloqueiam centro de Quedas do Iguaçu em protesto contra o MST

23/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

Aproximadamente 150 caminhoneiros de Quedas do Iguaçu e região bloquearam ruas centrais da cidade na tarde desta quinta-feira (22) em protesto contra a onda de invasões do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nas terras da Araupel.

Todos eles prestam serviço terceirizado à empresa que atua no ramo de reflorestamento e beneficiamento de madeira e estão há 20 dias sem conseguir trabalhar.

Lair José Simioni, presidente da Cooperativa de Transportes de Cargas de Quedas do Iguaçu (Cotranspel), afirma que integrantes do MST estão impedindo os caminhoneiros de trabalharem e muitos estão em dificuldades financeiras.

"Não é só complicada, a situação é desesperadora", afirmou. Pela manhã, eles já haviam feito um "buzinção" na cidade, mas depois decidiram bloquear a região central.

Como não são vinculados à empresa, não conseguem receber, diz Simioni. Os caminhoneiros recebem conforme o frete. O valor do transporte é calculado de acordo com o volume transportado.

“O MST impede que nós cheguemos até o mato e fecham pontes. Sempre tivemos problemas de ficar parados, mas agora já são 20 dias”, critica Simioni.

O líder da cooperativa afirma que há muitos caminhoneiros que se encontram em dificuldades para pagar as contas e até tratamento médico de familiares. Alguns estão com mensalidades dos filhos em atraso em faculdades e com dificuldades até na manutenção da própria família.

MST nega

O MST negou que tenha impedido os caminhoneiros de entrarem nas terras da empresa e afirma que tem interesse de que os caminhões retirem a madeira o mais rápido possível.

De acordo com Rudmar Moeses, um dos coordenadores do movimento na região, a única proibição foi a entrada acompanhada por seguranças privados armados, os quais o movimento chama de “milícia armada”. Segundo Moeses, o movimento já denunciou o caso ao Ministério Público.

Tensão

O clima de conflito agrário tem se acentuado a tensão na região de Quedas do Iguaçu. No início do mês, o MST fez um protesto e fechou simultaneamente três rodovias na região, inclusive a BR-277, a mais importante do estado e que liga Foz do Iguaçu a Paranaguá cruzando o Paraná de Leste a Oeste. Após negociações com representantes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o grupo desbloqueou as estradas após mais de 48 horas.

Na semana passada, o Incra e a Advocacia Geral da União (AGU) entraram com uma nova ação pedindo a nulidade de títulos de outra área da Araúpel para fins de reforma agrária. A ação judicial seria um dos itens do acordo para pôr fim ao bloqueio às rodovias.

Alta da gasolina e do etanol torna GNV até 40% mais competitivo, diz Abegás

23/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



A elevação dos preços da gasolina e do diesel aumentou a competitividade do Gás Natural Veicular (GNV) em relação aos demais combustíveis, de acordo com levantamento divulgado pela Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás).

O estudo aponta que, em alguns casos, o custo por metro quadrado rodado (R\$/km) pode apresentar uma diferença superior a 40%.

O levantamento, o primeiro de um boletim que será divulgado mensalmente pela Abegás, aponta que, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a economia gerada com o consumo de GNV pode alcançar 44%, quando comparado com a gasolina.

Na região Sudeste como um todo, a diferença é de 40%. Esse número cai para aproximadamente 35% nas demais regiões do país.

Metodologia

Para chegar a esses números, a Abegás levou em consideração o consumo padrão de um veículo modelo Fiat Siena, cujo consumo por combustível é identificado no manual do veículo.

O consumo é de 13,2 quilômetros por metro cúbico (km/m³) no caso do GNV. A gasolina faz 10,7 quilômetros por litro (km/l) e o etanol, 7,5 km/l.

O preço dos combustíveis foi obtido entre os dias 10 e 17 de outubro, com base em dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Foram avaliados os preços de 19 estados e um ambiente no qual o rodagem mensal do veículo é de 2.500 km.

Empresas de ônibus devem pagar atrasados até esta sexta

23/10/2015 – Fonte: Bem Paraná

O Sindicato das Empresas de Ônibus de Curitiba e Região Metropolitana (Setransp) informou, nesta quinta-feira (22), que as empresas de ônibus que estavam com o pagamento do adiantamento de motoristas e cobradores em atraso fariam o pagamento ainda ontem, e assim impedir a deflagração de greve anunciada pelo sindicato dos motoristas e cobradores.

O atraso neste mês envolveu as empresas Araucária, Redentor, Sorriso e Tamandaré, que atendem linhas de Curitiba e Região Metropolitana. O pagamento do adiantamento deveria ter sido efetuado até o dia 20.

Como o adiantamento não veio — ou foi feito apenas parcialmente — a categoria de trabalhadores votou pelo indicativo de greve para as 6 horas de amanhã, mas apenas com os trabalhadores destas empresas.

Contratação de temporários para o fim de ano deve cair 35% em 2015

23/10/2015 – Fonte: Bem Paraná

Segundo estimativa, serão 105 mil vagas abertas para todo o País. O número é igual ao de 2007. Em 2014 foram 163,8 mil.

Até o final do ano, devem ser contratados 105 mil trabalhadores temporários em todo Brasil no comércio e indústria, uma retração de 35% na comparação com 2014, de acordo com a pesquisa da Federação Nacional dos Sindicatos das Empresas de Recursos Humanos, Trabalho Temporário e Terceirizado (Fenaserhtt) e do Sindicato das Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros, Colocação e Administração de Mão de Obra e de Trabalho Temporário no Estado de São Paulo (Sindeprestem).

A expectativa é que 32 mil contratados sejam jovens em situação de primeiro emprego.

No ano passado foram contratados 163,8 mil temporários, o maior desde 2006. As contratações deste ano, se se concretizarem, interrompem uma alta que vinha ano a ano nos últimos dez anos, e iguala a quantidade de 2007.

A maior parte dos contratos firmados nesta época do ano possivelmente deve durar entre 61 e 90 dias, segundo 48% das empresas pesquisadas. De todos os temporários selecionados, 70% serão treinados pelas contratantes.

A indústria e o comércio são os principais contratantes do trabalho temporário no final do ano. Diferente do que ocorreu nos anos anteriores, em 2015 a indústria responderá por 67% (cerca de 70 mil) das contratações e o comércio 33% (próximo de 34 mil).

Falta de liderança política e omissão do empresariado agravam crise, dizem executivos

23/10/2015 – Fonte: Bem Paraná

A falta de liderança é a pior dimensão da crise atual e enfrentá-la exige maior mobilização da sociedade civil -do empresariado, principalmente- que, contudo, se omite. A leitura foi feita por Jorge Gerdau, presidente do conselho de administração da Gerdau, e Pedro Passos, sócio fundador da Natura, durante o CEO Summit SP, evento para empresários que ocorreu em São Paulo nesta quinta-feira (22).

"Vocês acham que vem algo do Congresso se o deixarmos correr solto?", questionou Gerdau, defendendo uma atuação mais incisiva do empresariado para pressionar o governo. "Hoje, não estamos atendendo as nossas responsabilidades sociais e políticas", disse, seguido de aplausos da plateia.

Para o empresário, a solução para a crise é "tecnicamente evidente", mas travada por um impasse político, referindo-se à lentidão com a qual o ajuste fiscal proposto pelo governo federal caminha no Congresso.

O maior problema, porém, está na falta da definição de rumos para o país por uma liderança nacional. Passos criticou o governo Dilma Rousseff por ter apenas estendido e repetido a plataforma criada por Lula, centrada em políticas sociais, sem definir o próximo passo do país.

Apesar dos erros, ele se diz otimista com o fortalecimento de uma agenda "de tom mais liberal" -um Estado menor, menos intervencionista e mais eficiente.

COPO MEIO CHEIO "O meio empresarial brasileiro nunca esteve tão contaminado pelo pessimismo", disse Cláudia Sender, presidente-executiva da TAM no painel de abertura do evento.

Embora reconheça que o momento seja difícil, Sender defendeu que o país já passou por momentos piores e que a crise também oferece oportunidades para quem saiba priorizar investimentos e inovar.

Quem paralisar agora vai sair mais fraco do que a concorrência quando a economia voltar aos trilhos, disse.

"A crise é um episódio passageiro. Se nos dimensionarmos para a crise, corremos o risco de não estarmos preparados para a bonança que inevitavelmente virá depois", afirmou, na mesma linha, Flávio Rocha, presidente-executivo da Riachuelo.

Fizeram coro ao otimismo Edgard Corona, fundador das redes BioRitmo e SmartFit, Constantino Jr., presidente do conselho da Gol, e Guilherme Leal, presidente do conselho da Natura, durante os painéis "arrumando a casa" e "olhando para a frente".

O CEO Summit é um evento anual, organizado há 12 anos, fruto de uma parceria entre a Endeavor, organização sem fins lucrativos de fomento ao empreendedorismo, a consultoria EY (antiga Ernst & Young) e o Sebrae.

Maioria dos desempregados tem 11 anos de estudo ou mais

23/10/2015 – Fonte: Jornal Nacional

Em setembro, o desemprego no Brasil repetiu os 7,6% de agosto. Mas, pro mês de setembro, é o maior índice desde 2009. E os trabalhadores com maior qualificação são os que mais têm sofrido.

Com voz de barítono, Rafael de Souza pediu emprego por meses. “Eu mandei alguns currículos de trabalho quando me considerei praticamente desempregado e fiquei em busca de oportunidades, mas ela não veio”, conta o barítono e motorista executivo.

Ele é formado em engenharia e é músico. Ainda tentou ser corretor de imóveis, mas o mercado esfriou. Resolveu, então, virar motorista executivo.

“Eu sou um cara proativo. Não posso ficar parado”, diz.

Quem teve a oportunidade de estudar às vezes se sente mais tranquilo em relação ao seu trabalho.

Só que dessa vez, os números mostram que ninguém escapa. De todos os trabalhadores desempregados, 63% tem 11 anos de estudo ou mais. E esse número cresceu 61% desde 2014.

Para o economista José Márcio Camargo, o grande vilão a crise, principalmente, é a indústria.

“Dentro do setor industrial, os que estão sendo mais afetados são os setores produtores de bens de capital, máquinas e equipamentos. Esses são setores que têm uma concentração muito grande de empregos mais qualificados”, explica.

Você contrataria a Elisa? “Oi, meu nome é Ana Elisa. Tenho 31 anos. Vivo no Rio de Janeiro, posso falar em seis idiomas e agora eu busco emprego”, afirma.

Pra falar essa frase ela usou três línguas. Tem duas faculdades, especialização no exterior e agora faz um MBA, só que em julho, foi uma das muitas demissões da empresa de logística em que trabalhava.

Desde então, não tem sido fácil encontrar trabalho. “Já estou há três meses buscando, faço contatos pessoalmente, mas tá bem complicado”, afirma Elisa Cazaes Otero.

Ela passou a buscar também empregos temporários, mesmo que não sejam na área dela. Nesse exato momento, ela passa por aquelas horas de aflição de quem espera a resposta de uma entrevista.

“Fiz uma entrevista hoje pro Rio 2016. Eles ficaram de me dar uma posição até amanhã pra ver se semana que vem continuo a entrevista com a gerência internacional”, conta.

Um trabalho até as Olimpíadas é o que se apresenta de janela para o futuro. É claro que isso não quer dizer que quem estuda não tem vantagem.

Cada hora de estudo é um patrimônio pessoal e intransferível. E não há crise que possa abalar essa história

Previsão de inflação do consumidor fica em 10% pelo 3º mês seguido

23/10/2015 – Fonte: R7



A inflação mediana prevista pelos consumidores brasileiros para os 12 meses seguintes permaneceu em 10% em outubro, pelo terceiro mês consecutivo, de acordo com dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas) divulgados nesta sexta-feira (23).

O resultado mantém o indicador no nível recorde da série iniciada em setembro de 2005 e confirma a interrupção de uma sequência de sete altas consecutivas ao longo de 2015.

Segundo o economista Pedro Costa Ferreira, da FGV/IBRE, os dados indicam que há “certa rigidez por parte dos consumidores em reverter suas expectativas para um cenário mais otimista, ou mais próximo do cenário desenhado pelo governo, com relação à inflação futura”.

— Parece também que o fator que mais está contribuindo para a expectativa de inflação futura é a inflação atual. Este é um cenário que merece atenção, na medida em que os consumidores a utilizarão para negociar contratos e formar preços.

Em relação à frequência dos valores mais citados pelos consumidores ao prever a inflação futura, as previsões na faixa entre 9% e 10% mantiveram-se, pelo quarto mês consecutivo, como as mais citadas, por 39,1% dos consumidores, contra 33,2% em setembro.

Valores entre 10% e 12% apresentaram um aumento moderado, de 18,1%, em setembro, para 20,4% em outubro.

Artigo: O país das metas não cumpridas

23/10/2015 – Fonte: R7

Imagine um país que tem uma meta e, se está difícil cumprir, muda a meta ou aumenta o prazo para atingir a meta.

E imagine que estas mudanças ocorram nas duas principais vertentes da política econômica, praticamente ao mesmo tempo.

Dá para confiar que a nova meta será cumprida?

Olhando isoladamente para 2015, dá para entender a decisão do **Copom** ontem de retirar a menção à meta de inflação em 2016 e trocar por uma expressão mais vaga.

Agora, o BC vai perseguir a meta de 4,5% em um “horizonte relevante”.

O próprio mercado, que projeta este horizonte em cerca de 2 anos, já esperava uma mudança.

Afinal, a expectativa para o IPCA no ano que vem está convergindo para o teto, e não o centro da meta. Considerando-se que a política monetária normalmente afeta a inflação em cerca de um ano, atingir a meta em 2016 seria muito difícil.

Ou exigira uma dose cavalariça de alta de juros que o BC não parece disposto a executar diante de uma recessão prevista em cerca de 3% para este ano.

Seria mais fácil para o mercado compreender o BC se 2015 e 2016 fossem pontos fora da curva em termos de cumprimento da meta, o que não são.

Este ano, com o IPCA rumando a 10%, praticamente foi ignorado pelo BC, que desde o começo jogou a toalha sob o argumento de que o aumento das tarifas tornaria inglória a tarefa de cumprir a meta.

Nos anos anteriores, contudo, o cenário foi mais favorável à inflação. As tarifas e combustíveis estavam sob controle, o câmbio menos volátil, e, mesmo assim, o IPCA superou a meta em todos os anos desde 2010.

“Este banco central tem trabalhado com baixa credibilidade há muito tempo”, diz Paulo Vieira da Cunha, economista chefe da Ice Canyon em Nova York e ex-diretor do BC.

Para ele, o comunicado divulgado nesta quarta-feira mostra o BC reconhecendo a realidade de que não terá como atingir a meta em 2016.

“O jogo está com a política fiscal”, diz Vieira da Cunha. Para ele, o ponto positivo nas revisões da meta é que o governo está mostrando maior atenção ao “ritual institucional”. A revisão da meta é uma exigência da lei nos casos em que o cumprimento se torna inviável. “O TCU está de olho”.

A maior transparência, contudo, não alivia o fato de que o resultado é “péssimo”, diz o economista.

Quando assumiu a Fazenda, Joaquim Levy anunciou meta de superávit primário de 1,1% do PIB para 2015.

Alguns analistas consideraram o número baixo, pois a estabilização da dívida exigiria no mínimo 2%.

Ainda assim, a meta foi revista para 0,15%. Agora, as especulações apontam para nova revisão, assumindo um déficit de quase 1% do PIB, perto de R\$ 50 bilhões.

A meta fiscal para 2016 também corre risco.

As pedaladas que ameaçam o mandato de Dilma Rousseff, com contas de 2014 pesando em 2015, podem ser parceladas, deixando restos para 2016.

O jornal Valor disse que a presidente estaria defendendo uma certa “flexibilidade” para a meta do próximo ano.

Seria mantida a meta original de 2016, de superávit de 0,7%, mas o governo ficaria desobrigado de rever a meta em caso de choques.

Em outras palavras, o país teria uma meta, mas tudo bem se não cumprir a meta.

(Josue Leonel -Agência Estado)

Lucro da Ericsson no 3º tri fica abaixo das expectativas

23/10/2015 – Fonte: R7

A fabricante sueca de equipamentos de telecomunicações Ericsson disse que as vendas na China caíram enquanto o faturamento na América do Norte ficou estável, ao publicar nesta sexta-feira receitas e lucro no terceiro trimestre abaixo das expectativas de mercado.

As vendas sobre mesmas bases da Ericsson caíram 9 por cento no terceiro trimestre, atingida por sua unidade de redes, enquanto a implantação de redes de tecnologia 4G na China desacelerou.

"Também vimos um ritmo menor nos investimentos de banda larga móvel em mercados como Rússia, Brasil e partes do Oriente Médio, que tiveram desenvolvimento macroeconômico fraco", disse a Ericsson em comunicado.

Enquanto as receitas ficaram estáveis para o negócio de banda larga móvel na América do Norte, seu maior mercado, permaneceu abaixo do pico registrado um ano atrás.

O lucro operacional foi de 5,1 bilhões de coroas suecas (604 milhões de dólares), comparados a 3,9 bilhões no mesmo trimestre do ano passado e abaixo da previsão de 5,4 bilhões de coroas de analistas consultados pela Reuters.

As vendas da Ericsson somaram 59,2 bilhões de coroas suecas, abaixo da previsão de 60,9 bilhões. A margem bruta foi de 33,9 por cento contra previsão de 34,9 por cento.

Complexo Petroquímico deve ter mais mil demissões

23/10/2015 – Fonte: R7

Principal obra do Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), a construção de redes de tubulação foi paralisada pelo Consórcio Tubovias, formado pelas empresas Andrade Gutierrez, GDK e MPE. O consórcio negocia com a Petrobras a liberação de aditivos contratuais sobre o valor do projeto, inicialmente orçado em R\$ 511 milhões.

A interrupção foi comunicada nesta quinta-feira (22) a funcionários e sindicatos de trabalhadores, e a previsão é que entre 800 e mil pessoas sejam demitidas. Desde janeiro, mais de 5.000 trabalhadores foram desligados do projeto e as principais obras foram paradas.

O contrato do Consórcio Tubovias terminou em agosto, mas já havia um aditivo de prazo em vigor para garantir a continuidade das obras. Agora, o consórcio solicitou à direção da estatal uma nova revisão do contrato, referente ao valor do projeto.

Segundo fontes próximas à negociação, ao longo de toda a semana, representantes do consórcio e da Petrobras se reuniram para discutir o aditivo, sem chegarem a um acordo.

O principal impedimento seria o recadastramento de fornecedores da estatal: todos os integrantes do consórcio são investigados na Operação Lava Jato e foram bloqueados pela petroleira.

Em reunião nesta quinta-feira, 22 com funcionários, representantes do consórcio informaram que a decisão visava evitar novos custos contratuais sem previsão de ressarcimento. "Informaram que não tinham como manter os trabalhadores sem contrato.

A direção da Petrobras está enrolando. O novo programa de conformidade tem muita burocracia e auditorias para evitar processos de sobrepreço", explicou o vice-presidente do Sintramon (Sindicato dos Trabalhadores Empregados nas Empresas de Montagem e Manutenção Industrial do Município de Itaboraí), Marcos Hartung.

Aditivos

Segundo fontes próximas às negociações, "em situação normal" as discussões sobre aditivos levam até quatro meses para aprovação na diretoria da estatal.

Diante da crise financeira da empresa, que excluiu a conclusão do Comperj de seu portfólio de investimentos até 2019, a avaliação é que a paralisação pode ser prolongada. Procurado, o consórcio informou que não se pronuncia sobre o tema, que seria de responsabilidade da estatal. A Petrobras, por sua vez, ainda não se manifestou.

Obra

O consórcio assumiu a obra em 2013, sob liderança da construtora Andrade Gutierrez. O projeto prevê a construção de 4,5 quilômetros de tubulação para interligar todas as unidades do Comperj. O contrato original da obra, entretanto, foi firmado em 2011 com a MPE, ao custo de R\$ 731 milhões.

Dois anos depois, a empresa atrasou a obra e alegou dificuldades para cumprir o contrato, que foi licitado novamente. Assim como a Andrade Gutierrez, a MPE é investigada na Operação Lava Jato. Antes, em 2012, o TCU (Tribunal de Contas da União) já havia identificado superfaturamento de R\$ 163 milhões no contrato. A empresa está bloqueada de novas licitações da estatal.

De acordo com Marcos Hartung, a situação é a mesma nas outras duas obras em curso no Comperj. O Consórcio TUC, responsável pelas centrais de energia, vapor e tratamento de água, aguarda desde maio uma posição sobre aditivos. O consórcio, formado pelas empresas Toyo, UTC e Odebrecht, também reduziu o efetivo, assim como o consórcio CPPR, com Odebrecht, UTC e Mendes Junior.

As empresas mantêm as obras desde abril sem receber aditivos, e iniciaram demissões em julho. Os contratos somam mais de R\$ 3 bilhões. Todas as empresas são investigadas por corrupção.

Estados querem fontes mais seguras para compensar perdas pela unificação do ICMS

23/10/2015 – Fonte: R7

Quando se imagina que a questão da unificação dos ICMS está se chegando a um resultado, surgem sempre fatos novos. Estados voltam atrás e querem fontes mais seguras para unificação do Imposto.

Assim como havia ocorrido na semana passada, na primeira reunião realizada pela Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) para discutir o assunto, representantes de diversos estados demonstraram preocupação nesta quarta-feira (21) com o impacto da unificação do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre as finanças estaduais. Os temores estão relacionados com a concepção e a forma de funcionamento dos fundos que serão constituídos para repor eventuais perdas com a mudança tributária.

A unificação da alíquota do ICMS em 4% está prevista no Projeto de Resolução do Senado (PRS) 1/2013, em análise na CDR. Com isso, a margem de negociação entre os estados e as empresas que ali pretendem se instalar ficará muito reduzida, em comparação com as

alíquotas interestaduais atualmente em vigor, que variam de 7% a 12%. Hoje, vários estados reduzem as alíquotas para atrair investidores privados, de maneira a estimular a geração de emprego e renda para a população.

Como contrapartida, o governo acena com a Medida Provisória (MP) 683/2015, que cria o Fundo de Desenvolvimento Regional e Infraestrutura e o Fundo de Auxílio à Convergência das Alíquotas do Imposto sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação.

A proposta do governo é que os recursos para os fundos venham da repatriação de dinheiro dos brasileiros no exterior.

Para os secretários estaduais de Fazenda, a medida é insuficiente para compensar as perdas dos estados. Eles exigem fontes mais seguras de receitas para os fundos.

— Isso nos preocupa porque precisamos de clareza nessas compensações — disse Ana Paula Vitali Janes Vescovi, secretária de Fazenda do Estado do Espírito Santo.

O secretário da Fazenda do Ceará, Carlos Mauro Benevides Filho, lamentou que a concessão de incentivos fiscais para atração de investimentos tenha recebido a pecha de "guerra fiscal". Para ele, se não houvesse incentivos, os estados mais pobres não conseguiriam atrair investimentos.

— Os estados compensam para dar igualdade de condições. Isso é feito no mundo inteiro — apontou.

O presidente do Conselho Consultivo da Associação Brasileira Pró-Desenvolvimento Regional Sustentável, José Alves Filho, defendeu a manutenção do atual modelo de concessão de incentivos.

— É muito mais barato simplificar a burocracia fiscal do que forçar um outro modelo de arrecadação — afirmou.

Segurança jurídica

O diretor de Administração Tributária da Secretaria da Fazenda de Santa Catarina, Carlos Roberto Molim, observou que a proposta de reforma do ICMS em discussão "não é a ideal, mas a possível".

Ele lembrou também que é urgente resolver o problema, tendo em vista que os incentivos fiscais concedidos pelos estados foram considerados inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF). O STF, inclusive, analisa a possibilidade de baixar uma súmula vinculante consolidando o entendimento da Corte sobre o assunto.

Representante da Secretaria de Fazenda de Minas Gerais, Manuel Procópio Júnior, acrescentou que a indefinição sobre a questão trava novos investimentos:

— A retomada do plano de investimentos das empresa está em standy-by, aguardando o clareamento desse cenário — assinalou.

O relator do projeto na CDR, senador Wellington Fagundes (PR-MT), afirmou que garantir a clareza das compensações é sua principal preocupação. Ele busca consenso entre secretários de Fazenda, governadores e governo federal e acrescentou que não tem pressa para votar o texto.

— Temos que encontrar um equilíbrio — disse.

Ações da Caterpillar sobem apesar de cortes na previsão de lucros para 2015

23/10/2015 – Fonte: R7

A Caterpillar divulgou lucros trimestrais mais baixos e reduziu perspectivas devido ao crescimento econômico mais lento da China e à recessão no Brasil, mas as ações dispararam por alívio de que o relatório foi largamente consistente com o alerta do mês passado e o anúncio de reestruturação.

"Os resultados foram alinhados ao pré-anúncio e não piores" disse o analista da Longbow Research Eli Lustgarten, comentando sobre o salto das ações, uma alta de 4,3 por cento em negociações no meio do dia.

A maior empresa de equipamentos para construção e mineração do mundo reduziu suas expectativas de ganhos por ação em todo o ano de 2015 para 3,70 dólar, ante 4,70 dólar anteriormente. Excluindo os custos da reestruturação, cortou sua estimativa de ganhos por ação em 2015 para 4,60 dólares, ante 5 dólares.

"O ambiente permanece extremamente desafiador para a maioria das principais indústrias que servimos, com vendas e receitas em queda de 19 por cento ante o terceiro trimestre do ano passado", disse o presidente executivo e presidente do conselho da Caterpillar Doug Oberhelman, em comunicado.

A Caterpillar estima uma queda de 5 por cento nas vendas em 2016, no que pode ser seu quarto ano seguido de declínios.

Para o terceiro trimestre, a empresa reportou um resultado líquido de 368 milhões de dólares, ou 0,62 dólar por ação, uma queda ante 1,02 bilhão de dólares, ou 1,63 dólar por ação um ano antes.

China reduz produção de minério com 62% de ferro para 180 mi t ao ano, diz Vale

23/10/2015 – Fonte: R7

A China está produzindo atualmente de 180 milhões a 190 milhões de toneladas por ano de minério em base equivalente a 62 por cento de teor de ferro, ante produção de 240 milhões em 2014, com mineradoras de menor custo colocando pressão em empresas chinesas, disse nesta quinta-feira o presidente-executivo da Vale, Murilo Ferreira.

"Certamente esse volume tão expressivo saiu do mercado porque não encontrou condições econômicas de continuar. O exemplo da China, como maior consumidor, para mim evidência que demanda e a oferta estão funcionando", afirmou o executivo, durante teleconferência com jornalistas sobre os resultados do terceiro trimestre da companhia.

As grandes produtoras globais de baixo custo, como Vale, Rio Tinto e BHP, têm ampliado sua produção, colaborando para pressionar os preços a mínimas históricas, mas levando muitas mineradoras a deixarem o mercado.

O diretor de ferrosos da Vale, Peter Poppinga, acrescentou, por sua vez, acreditar que a produção desse tipo de minério de ferro de maior qualidade na China poderá cair mais em 2016, para 170 milhões de toneladas. Num prazo mais longo, recuaria para 150 milhões de toneladas.

Além de colocar pressão em mineradoras menos eficientes na China, as grandes companhias da Austrália e Brasil também estão levando vantagem sobre outros fornecedores ao principal importador global da commodity.

O gigante asiático, segundo Ferreira, recebia minério de 59 países no auge do super ciclo das commodities, em 2011 --quando os preços estavam próximos de 200 dólares a tonelada, ante aproximadamente 50 dólares atuais-- e no próximo ano deverá estar recebendo, no máximo, de 20 países.

DESINVESTIMENTO da MRN

Ferreira disse ainda que existe "grande possibilidade" de a Vale concluir neste ano a operação de venda de fatia na sua unidade produtora de bauxita no Brasil, a Mineração Rio do Norte (MRN).

"Nosso plano original é fechar operação da MRN ainda no curso de 2015, mas essa operação ainda tem uma série de eventos precedentes, não podemos confirmar, mas existe uma grande possibilidade que ela seja concluída ainda em 2015", afirmou.

No início de outubro, a Vale assinou um acordo com a Norsk Hydro para uma possível venda de 40 por cento da MRN, segundo a empresa norueguesa.

O valor possível do negócio não foi publicado, e Ferreira evitou dar mais informações, alegando um acordo de confidencialidade com a companhia da Noruega.

A MRN produz bauxita, usado para fazer a alumina, matéria-prima para a fabricação de alumínio. A empresa tem capacidade para produzir 18 milhões de toneladas de bauxita por ano.

A Norsk Hydro, segunda maior produtora global de alumínio depois da Alcoa, já tem uma participação de 5 por cento na MRN. Ao fazer o anúncio, a norueguesa observou que o negócio ainda dependia da aprovação dos termos por ambas as partes.

A Hydro e a Vale também vão precisar do apoio para a transação de outros acionistas da MRN, incluindo a Alcoa, que tem 18,2 por cento.

Lucro da Hyundai cai 23% no 3º trimestre por pressão da China e descontos

23/10/2015 – Fonte: R7

A Hyundai Motor disse que seu lucro líquido caiu 23 por cento no terceiro trimestre ante o ano anterior, ficando abaixo das expectativas, conforme a montadora sul-coreana absorve o impacto da desaceleração das vendas na China e agressivas campanhas de descontos.

A Hyundai, classificada junto com a afiliada Kia Motors como a quinta maior montadora do mundo em vendas, disse que o lucro líquido de julho a setembro caiu para 1,2 trilhão de won (1,1 bilhão de dólares), ante 1,5 trilhão de won no ano anterior.

A estimativa média de 12 analistas pesquisados pela Thomson Reuters era de um lucro de 1,5 trilhão de won.

A empresa foi atingida por vendas fracas na China e nos Estados Unidos, seus dois maiores mercados, e o resultado marcou o sétimo trimestre consecutivo de queda no lucro. A Hyundai e a Kia reduziram os preços dos veículos utilitários esportivos na China após as vendas terem sido especialmente atingidas por uma desaceleração acentuada no maior mercado automotivo do mundo.

A competição, guiada por oscilação de moedas, também se intensificou para a Hyundai. "Durante o terceiro trimestre, as empresas japonesas utilizaram o iene fraco para focar no marketing dentro dos Estados Unidos. Aumentamos os incentivos (para vendas) em resposta", disse o diretor financeiro Lee Won-hee durante uma conferência telefônica.

Lee disse que as vendas da Hyundai na China irão se recuperar no quarto trimestre, impulsionadas pelo lançamento de novos modelos.

Mas ele disse que a queda das moedas de países emergentes e do euro no terceiro trimestre anulou o benefício para a Hyundai da queda do won ante o dólar, de cerca de 12 por cento ante o mesmo período do ano passado.

Faturamento das franquias brasileiras aumenta 8,2% no terceiro trimestre

23/10/2015 – Fonte: R7

Enquanto a economia brasileira deverá fechar 2015 no negativo, o setor de franquias comemora crescimento nominal de 8,3% do faturamento entre julho e setembro deste ano, em comparação com o mesmo período de 2014. Os números foram divulgados nesta quinta-feira (22), durante a 15ª Convenção ABF do Franchising.

Segundo a ABF (Associação Brasileira de Franchising), a receita do ramo de franquias teve aumento de 10,1% de janeiro a setembro de 2015. A atual situação do País afetou o franchising, mas menos do que outras áreas, segundo a presidente da entidade, Cristina Franco. Ela afirma que o atual cenário já havia sido previsto.

— O franchising entende que este momento que a gente está vivendo agora teve prenúncio lá em 2012. Como empresários, a gente começou a sentir que vinha uma desaceleração. O endividamento do consumidor final já se fazia presente.

Descontada a inflação (8,49% no acumulado de setembro), o faturamento do setor poderá ficar próximo de zero em 2015. Mesmo assim, Cristina não avalia isso como um problema.

— Acredito que pelo menos a inflação a gente vai repor. A gente deve ficar aí em um crescimento entre 7% e 10%. Diante de quadros de alguns segmentos da economia, que você tem um decréscimo abissal, para a gente é motivo de orgulho, de ver que estamos

Um dos desafios enfrentados pelo franchising brasileiro é o de lidar com os altos custos. Segundo a presidente da ABF, cada vez mais, as redes de franquia estão tendo que achar maneiras de aumentar a produtividade dos franqueados.

— Precisa-se produzir mais com menos. Isso é fato.

Em relação ao atual cenário econômico, Claudia diz que o ramo de franquias está otimista.

— A crise não prevalecerá. O Brasil prevalecerá. Eu acho que isso é importante e é no que o franchising acredita. Quem está lá fora olha isso com muito mais assertividade do que a gente que está aqui.

Viagens e serviços automotivos

O crescimento do setor se deu puxado pelas franquias de viagens e hospedagem, que tiveram aumento de 14% do faturamento. A ABF atribui esse resultado à grande procura por pacotes turísticos nacional.

As franquias de serviços automotivos faturaram 15% a mais do que no terceiro trimestre de 2014. Uma das explicações é que as pessoas estão deixando de trocar o carro, em virtude da situação financeira, e optando pelos reparos.

— Os custos estão altos. Então, faz parte do nosso trabalho junto com o franqueado ter mais produtividade.

Outra área que obteve o mesmo percentual de crescimento foi o setor de treinamentos. Cristina diz que, com o aumento do desemprego, muitas pessoas começam a procurar qualificação, o que impulsionou esse ramo.

Dilma veta projeto que trata da aposentadoria compulsória para o serviço público

23/10/2015 – Fonte: EM.com

A presidente Dilma Rousseff decidiu vetar integralmente o Projeto de Lei do Senado 274/2015, que estende para os 75 anos a aposentadoria compulsória para todo o serviço público.

De autoria do senador José Serra (PSDB-SP), o projeto foi aprovado pelo Senado no final de agosto deste ano e amplia em cinco anos o afastamento obrigatório por idade do servidor público do Executivo, Legislativo e do Judiciário, além do Ministério Público, Defensoria Pública e Tribunais de Contas. Hoje, o servidor público é obrigado a se aposentar aos 70 anos.

Segundo a mensagem, publicada nesta sexta-feira, 23, no Diário Oficial da União e encaminhada ao Congresso Nacional, o veto integral ocorreu pela "inconstitucionalidade" do projeto de lei complementar.

"Por tratar da aposentadoria de servidores públicos da União, tema de iniciativa privativa do presidente da República, o projeto contraria o disposto no art. 61, parágrafo 1º, inciso II, da Constituição", sustenta a mensagem.

Vale investe em minas eficientes

23/10/2015 – Fonte: EM.com

Em paralelo aos cortes efetuados na produção de reservas de minério de ferro mais antigas e menos produtivas de Minas Gerais, como medida de ajuste à crise dos preços da matéria-prima no mercado internacional, a Vale prioriza projetos estratégicos de expansão nas minas de São Gonçalo do Rio Abaixo e Itabira, na Região Central do estado.

O presidente da companhia, Murilo Ferreira, afirmou, ontem, que os investimentos são necessários para aumentar a oferta de minério de qualidade a baixo custo, como parte do esforço para que a mineradora obtenha volumes crescentes de vendas e aumento da eficiência operacional, ante o desaquecimento da economia mundial e as baixas recorde das cotações do ferro.

A empresa anunciou, ontem, prejuízo de R\$ 6,663 bilhões no terceiro trimestre do ano, quase o dobro da perda contabilizada de janeiro a setembro do ano passado (R\$ 3,381 bilhões).

No segundo trimestre de 2015, a Vale havia lucrado R\$ 5,144 bilhões. O fechamento, agora, no vermelho foi debitado aos efeitos da valorização do dólar frente ao real, que embora impulse as exportações da mineradora, pressiona as despesas financeiras com a dívida da companhia, contraída predominantemente na moeda estrangeira.

Outro fator determinante foi a queda dos preços do minério de ferro. O lado bom do câmbio está na receita líquida, que cresceu 13,2% nos primeiros nove meses do ano, alcançando R\$ 23,35 bilhões também impulsionada pelo aumento dos volumes vendidos.

A Vale anunciou nesta semana ter obtido produção própria recorde de ferro, que somou 248,038 milhões de toneladas entre janeiro e setembro, representando acréscimo de 5% ante idêntico período de 2014.

“Estamos satisfeitos num ambiente desafiador da economia mundial”, disse o presidente da companhia, ao divulgar o balanço.

De acordo com Murilo Ferreira e o diretor-executivo de finanças e relações com investidores, Luciano Siani, a empresa chegou a um ponto de equilíbrio nos ajustes da produção em Minas, mediante reduções de 13 milhões de toneladas de capacidade anual em áreas menos eficientes das operações de Feijão, Jangada, Pico, Fábrica e também Brucutu.

“Fizemos algumas racionalizações (de produção) na região da Serra da Moeda. Agora estamos no zero a zero”, disse Luciano Siani.

Na mina de Brucutu, a maior em funcionamento no estado, a Vale iniciou a expansão do beneficiamento de minério e repotencializou instalações da unidade para continuar extraindo minério de alta qualidade, além de estender a vida útil da jazida, com capacidade de produzir 30 milhões de toneladas anuais de ferro.

O investimento, iniciado há cerca de sete anos, foi de US\$ 423 milhões. A Vale está trabalhando firme também na conclusão de projeto com o mesmo objetivo na planta do Cauê, em Itabira, que está sendo preparada para processar minério pobre em ferro e elevar a concentração ferrífera do material, do tipo itabiritos.

O sistema de britagem primária começou a ser testado e a previsão é de entrada em funcionamento até dezembro. Os aportes nos projetos de itabiritos foram de US\$ 63 milhões no terceiro trimestre deste ano.

A tônica da expansão, no entanto, não permanecerá no ano que vem, avisou o presidente da Vale. Murilo Ferreira disse que é preciso esperar a consolidação dos grandes projetos desenvolvidos, destacando que a companhia não partirá para a “imprudência”.

“Não estamos no ciclo de grandes investimentos da indústria. É necessário a seguir desalavancar a empresa e dar mais rentabilidade aos acionistas”, afirmou.

Escândalo da Volkswagen chega ao Brasil com picapes a diesel

23/10/2015 – Fonte: EM.com

A Volkswagen anunciou nesta quinta-feira o recall de 17.057 picapes Amarok vendidas no Brasil, como parte do escândalo sobre a venda de veículos equipados com software que permite driblar os testes de emissões poluentes.

O grupo alemão informou em uma declaração que as caminhonetes Amaroks com motores a diesel fabricadas na Argentina em 2011 e alguns modelos de 2012 foram equipadas com o software fraudulento. Segundo a Volkswagen, nenhum veículo vendido no Brasil havia sido afetado pelo escândalo até o momento.

A VW passa por uma de suas maiores crises na história depois de revelar que equipou aproximadamente 11 milhões de veículos a diesel com um software projetado para fraudar testes oficiais de poluição.

Jorge Gerdau: é mais divertido trabalhar na crise

23/10/2015 – Fonte: Época Negócios



“A falta de liderança faz com que estejamos numa situação delicada. Ainda assim é um país dez vezes melhor do que tivemos em outros momentos. A dimensão do mercado hoje é muito maior, o avanço das instituições fez com que possamos acreditar no país”, afirmou o empresário Jorge Gerdau.

Destaque do CEO Summit, evento da Endeavor, Ernst & Young e Sebrae, realizado em São Paulo, Gerdau disse que a característica desse momento é “o acúmulo das crise fiscal, econômica e moral”. “Hoje estamos impedidos de aplicar algumas soluções econômicas por um impasse político”.

O empresário admitiu que, assim como muitos brasileiros, embarcou na “ilusão” de que o ritmo de crescimento do país não corria riscos. “A alta valorização das commodities e a ilusão do petróleo fizeram com que nós acreditássemos. Eu também me iludi e estou pagando”, disse.

A crise política experimentada pelo Brasil faz com que Jorge Gerdau acredite que, da mesma maneira que aconteceu após a saída do presidente Fernando Collor, quando Itamar Assumpção assumiu o governo, será necessário construir uma coalizão para resolver impasses e tornar o país mais governável.

“Em gestão, o processo mais importante chama-se governança. E nós perdemos isso por euforias primárias. Precisamos sentar e definir o que temos de fazer”, afirmou.

Apesar do cenário pessimista desenhado por analistas e agências de classificação de risco, Jorge Gerdau mostra-se otimista e acredita que os empresários e empreendedores têm pela frente um cenário interessante.

“É mais divertido trabalhar na crise. Eu prefiro trabalhar na crise, porque a minha capacidade de esforço é maior. Eu sou mais criativo, encontro soluções melhores. Eu sou mais demandado em momentos de crise. É como aquele ditado: animal de barriga cheia não caça”.

“Termos de enfrentar um desafio é profundamente estimulante”, afirmou. “O limite do nosso crescimento é o crescimento do país. Para melhorar nosso market share, temos que melhorar a situação do Brasil.”

Para uma plateia formada basicamente por empreendedores, o empresário disse que se sente mais feliz entre seus pares. “Eu adoro estar no meio de empresários. Nada me faz tão bem quanto estar cercado de outros empresários. Em compensação quando tenho de ir a Brasília me faz muito mal”.

Jorge Gerdau tem um papel de destaque entre o empresariado por sua participação em conselhos que trabalharam diretamente com o governo federal e governos estaduais. Ele

começou a oferecer seus insights para a administração pública, porque achava que poderia fazer algo por sua "paróquia".

"Nós todos temos que trabalhar para melhorar o país. Eu comecei querendo fazer algo pela minha paróquia. E então a paróquia foi crescendo, e a minha responsabilidade também. O último compromisso de responsabilidade social é com o planeta".

Ao falar sobre sua experiência de gestão, ele citou que das 12 vezes em que trabalhou com a administração pública – governo federal e 11 estados – apenas quatro casos resultaram em mudança cultural. "Se não tiver rumos definidos, é impossível ter governança. Ser uma empresa de gestão competente é essencial. Isso no governo é dez vezes mais importante".

"O governo precisa ter clareza dos temas que são prioridade, como educação, saúde, mobilidade", afirmou.

A atuação do empresariado, na opinião de Gerdau, está deixando a desejar e poderia levar a mudanças no âmbito federal. "A sociedade civil tem sido omissa ou incapaz de levar suas demandas ao governo. Vocês acham que vai mudar alguma coisa no Congresso se deixarmos correr solto? Democracia é passar por lutas e desafios. A solução está na pressão da sociedade civil".

Consumidor de energia paga R\$10 bi extras, mas contas de distribuidoras não fecham

23/10/2015 – Fonte: Época Negócios



As bandeiras tarifárias, cobradas nas contas de luz a partir deste ano, arrecadaram R\$ 9,6 bilhões dos consumidores até agosto, dos quais quase metade (R\$ 4,2 bilhões) foram utilizados para cobrir custos das distribuidoras decorrentes de uma menor produção das hidrelétricas devido à seca, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) compilados pela Reuters.

Ainda assim, as empresas do setor de distribuição de energia têm se queixado à Aneel de que as tarifas ainda não cobrem todos os custos - o que as obriga a captar recursos no mercado para cumprir com obrigações financeiras.

As bandeiras foram implementadas a partir de janeiro para apoiar as distribuidoras, que têm sofrido com uma defasagem nas tarifas cobradas dos consumidores, puxada por uma elevação de custos causada pela menor geração hídrica e pela compra de energia de termelétricas, que são bem mais caras.

"Esse é um problema generalizado no setor... você tem um acúmulo. As distribuidoras estão tendo que liquidar (compromissos financeiros) no curto prazo, mas elas simplesmente não têm caixa para isso", afirmou à Reuters o sócio-diretor da LMDM Consultoria, Diogo Mac Faria.

A defasagem é contabilizada numa "conta virtual", conhecida no setor como CVA, e repassada para os consumidores no reajuste tarifário de cada distribuidora.

Mas as empresas têm alegado que a conta ficou pesada demais para ser carregada até que a Aneel autorize as elevações nas tarifas.

O diretor de Regulação da distribuidora Bandeirante, Donato Filho, disse na terça-feira, durante reunião na Aneel, que a empresa acumula um déficit tarifário de R\$ 587 milhões neste ano, que começa a ser repassado aos consumidores a partir de um reajuste recém-aprovado.

Na mesma reunião, o diretor de Relações Institucionais da Cemig, Luiz Fernando Rolla, disse que a estatal mineira acumula uma defasagem de R\$ 1 bilhão nas tarifas de sua unidade de distribuição.

Problema pode aumentar

A Bandeirante, que pertence à EDP Energias do Brasil, acredita que a defasagem seguirá no radar do setor em 2016, uma vez que a Aneel não está levando em conta, no cálculo das tarifas, todos os custos que as empresas terão no próximo ano.

Segundo o diretor de Regulação, Donato Filho, a agência calculou o reajuste de suas tarifas levando em conta um preço baixo para a energia de hidrelétricas antigas, que serão licitadas pelo governo federal em novembro.

O preço pelo qual as usinas poderão vender energia nesse leilão, no entanto, foi elevado recentemente para viabilizar a cobrança de R\$ 17 bilhões em bônus de outorgas ao governo federal, com o objetivo de ajudar na arrecadação da União.

Donato Filho, da Bandeirante, estimou que, se considerada uma energia mais cara dessas usinas e o impacto de atrasos na operação das hidrelétricas de Belo Monte, Jirau e Teles Pires, o déficit tarifário do setor de distribuição como um todo pode atingir R\$ 3,5 bilhões em 2016.

"É altamente impactante para a empresa... vamos ter déficit tarifário crescente, com custo cada vez mais alto para captação de recursos no mercado", disse Donato.

Faria, da LMDM Consultoria, destacou ainda que o problema pode piorar devido a uma ampla judicialização no mercado de energia.

Atualmente, há uma disputa nos tribunais sobre quem deve pagar contas decorrentes do déficit de geração das hidrelétricas e encargos que custeiam o acionamento de termelétricas e subsídios diversos do setor.

Se as decisões judiciais se mantiverem, parte desses custos pode ter que ser bancada pelas distribuidoras, ampliando a defasagem tarifária.

"O problema é que cada dia tem um descompasso novo... enquanto o mercado não se acalmar com relação a essas liminares, não é possível prever... o mercado vive um momento em que o que vai acontecer amanhã depende de quem tem o melhor advogado, e não mais da regulação", lamentou o consultor.

Falta visão de liderança ao Brasil, diz Pedro Passos

23/10/2015 – Fonte: Época Negócios



"A crise, gente, é brava, brava mesmo". O aviso do empresário Pedro Passos, sócio-fundador da Natura, foi feito no início de sua participação no CEO Summit, evento promovido pela Endeavor, Ernst & Young e Sebrae, em São Paulo, e seguido de um recado mais duro ao governo.

"A crise é ainda maior porque é uma crise moral, política, econômica e de liderança. Líderes determinam a visão e não temos uma liderança no país. Falta visão de liderança ao Brasil".

Segundo o empresário, um país com as dimensões territoriais do Brasil e com todas as suas complexidades necessita desse direcionamento claro para enfrentar os desafios econômicos. Ele acredita, porém, que as mudanças não dependem somente do governo e que a sociedade civil pode – e deve – fazer sua parte. "É preciso que a sociedade se mobilize em torno de uma visão", afirmou.

Diante de uma plateia formada por empreendedores e analistas do mercado, Pedro Passos lembrou que já houve momentos na história do país em que a mobilização da sociedade levou o governo a tomar decisões que respondiam a um anseio popular, como aconteceu na gestão de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva.

"Há duas décadas, a sociedade criou um consenso de que a inflação era uma questão que deveria ser tratada como prioridade – e isso foi feito. Num segundo momento, tivemos uma demanda de que a redistribuição de renda era necessária, com a inclusão de mais pessoas na economia, na educação".

Para o empresário, o atual governo federal não trouxe uma visão própria. "Falta uma agenda dos desafios que o Brasil tem de enfrentar".

Para reforçar seu argumento, o empresário citou as manifestações de junho e julho de 2013, que reivindicaram a anulação do reajuste no preço dos transportes (causa abraçada pelo Movimento Passe Livre e atendida por governos municipais e estaduais), protestaram contra os gastos do governo com a Copa do Mundo e pediram uma melhor estrutura de atendimento na saúde pública e na educação.

"Nós queremos um país com mais produtividade e para isso temos de ter um papel mais protagonista", disse.

Usando o histórico da Natura, o empresário explicou que, em 1992, quando o país atravessava outra crise, a empresa também questionava seu modelo de negócio. Naquele momento, a Natura decidiu que deveria assumir um papel que Passos define como "elemento transformador da sociedade".

Valores como sustentabilidade passaram a integrar a missão e a cultura da empresa. "Não é depois que a empresa fica rica que se vai fazer filantropia social", disse Passos. "Os

empreendedores deveriam pensar nisso lá atrás e pensar em como ter uma atuação empresarial mais relevante”.

Ainda que o cenário político e econômico não pareçam favoráveis, Pedro Passos aconselha os empreendedores a não adiar seus projetos.

“Não esperem a crise passar, para que venham com as soluções. Isso é parte do cenário. Todos os empreendedores tiveram de enfrentar alguma crise e aprenderam a inovar. Aceitem isso como um dado da realidade. Não impede as empresas de se construírem em meio a esse cenário.”

Comissão abranda regras de regularização de recursos no exterior

23/10/2015 – Fonte: Época Negócios



O projeto de regularização de recursos no exterior foi aprovado em comissão na Câmara dos Deputados nesta quinta-feira (22/10) com regras mais brandas do que as sugeridas inicialmente pelo governo, em um revés para o ministro da Fazenda, Joaquim Levy.

Os deputados reduziram a alíquota cobrada, alteraram a destinação dos recursos para beneficiar estados e municípios, e fixaram uma taxa de câmbio mais favorável aos contribuintes.

O projeto segue para votação no plenário, onde trancará a pauta a partir de terça-feira (27/10), segundo o presidente da comissão especial para o projeto, deputado José Mentor (PT-SP).

Sob as regras aprovadas na comissão, o programa de regularização de recursos, conhecido pela sigla RERCT, cobrará 30% entre impostos e multas dos contribuintes que decidirem participar. A proposta original era de 35%.

Parte dos recursos que originalmente comporia um fundo de equalização de receitas para viabilizar a reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) agora ajudará a engrossar os fundos de participação de Estados e municípios, em um socorro financeiro a muitos governos com dificuldades para fechar as contas e pagar salários.

Além disso, a taxa de câmbio para a conversão dos recursos será fixada em 31 de dezembro de 2014, sem correção para o câmbio atual como defendido pela Receita Federal. Naquela data, o dólar estava na casa de R\$ 2,65 e, atualmente, está acima de R\$ 3,90.

"Diante dessa instabilidade do câmbio, fica muito mais seguro e atrativo para quem aderir ao programa," disse o relator da proposta na comissão, deputado Manoel Júnior (PMDB-PB).

Levy conseguiu evitar outras mudanças após reclamar em reunião na quarta-feira. Uma proposta de dar desconto na multa para contribuintes que aderissem cedo ao programa não prosperou, e foi mantida a cobrança de multa integral. Segundo o líder do governo na

Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE), Levy pediu que "a espinha dorsal" do projeto de lei fosse mantida.

O ministro da Fazenda disse que é melhor a liderança do governo no Congresso se pronunciar sobre a regularização de recursos no exterior. "A área política pode se pronunciar", afirmou o ministro a jornalistas ao ser questionado sobre o impacto dessas mudanças na expectativa de arrecadação.

O governo luta para aumentar suas fontes de receita num momento em que a recessão econômica vem derrubando a arrecadação e pondo em risco o grau de investimento do país.

Com a regularização de ativos no exterior, a equipe econômica previu em julho obter R\$ 11,4 bilhões ainda em 2015, perspectiva que parece cada vez mais distante.

O projeto contempla recursos, bens ou direitos de origem lícita, não declarados, remetidos ou mantidos no exterior, ou repatriados por residentes ou domiciliados no Brasil. Contribuintes condenados com trânsito em julgado por crimes como sonegação fiscal e descaminho.

IPI sobre automóveis a diesel aumenta para 45%

23/10/2015 – Fonte: Época Negócios



O governo federal aumentou as alíquotas do IPI incidentes sobre automóveis de fabricação nacional com motor a diesel para até seis passageiros, conforme decreto publicado no Diário Oficial da União (DOU).

A alíquota do imposto que estava reduzida a 15% agora passará para 45% até 31 de dezembro de 2017, voltando novamente para 15% em 1º de janeiro de 2018.

O decreto publicado nesta quinta-feira (22/10) ainda altera vários trechos da regulamentação do Inovar-Auto, regime especial de tributação concedido a montadoras. O texto, por exemplo, insere novos compromissos que as empresas poderão assumir como condições para adesão ao programa.

Entre eles, poderão ser computados para os benefícios do regime os dispêndios das empresas para alcançar a relação de consumo nos motores flex (entre etanol hidratado e gasolina) superior a 75%, nos termos, limites e condições a serem definidos em ato do ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

As modificações ainda abrangem, entre outras, questões sobre o uso de crédito presumido de IPI pelas montadoras.

Vale diz que "existe grande possibilidade" de concluir venda da MRN este ano

23/10/2015 – Fonte: Reuters

Existe "grande possibilidade" de a Vale concluir neste ano operação de venda de fatia na sua unidade produtora de bauxita no Brasil, a Mineração Rio do Norte (MRN), disse o presidente-executivo da mineradora Murilo Ferreira, nesta quinta-feira, em entrevista a jornalistas para comentar os resultados do terceiro trimestre.

No início de outubro, a Vale assinou um acordo com a Norsk Hydro para uma possível venda de 40 por cento da MRN, segundo a empresa norueguesa. O valor possível do negócio não foi publicado.

Produção de cobre e níquel da Vale fechará 2015 abaixo da meta

23/10/2015 – Fonte: Reuters

A produção de cobre e níquel da mineradora brasileira Vale crescerá no quarto trimestre, mas ainda assim o total produzido fechará o ano pouco abaixo das metas projetadas, num ambiente de preços mais baixos das commodities, disse nesta quinta-feira a diretora-executiva da área de metais básicos da empresa, Jennifer Anne Maki.

Em teleconferência para comentar os resultados do terceiro trimestre, ela afirmou que a produção de níquel poderá atingir até 98 por cento da meta traçada para o ano.

No acumulado do ano até setembro, a Vale produziu 208 mil toneladas de níquel, crescimento de 3,1 por cento ante o mesmo período de 2014.

Segundo a Vale, os volumes de venda, além da produção, deverão crescer no quarto trimestre, com a conclusão de todas as manutenções programadas para o ano.

A Vale assumiu no ano passado a posição de maior produtora mundial de níquel, com produção de 275 mil toneladas do produto utilizado para fabricação de aço inoxidável, superando a russa Norilsk Nickel.

No caso do cobre, a diretora disse que a produção deste ano poderá atingir cerca de 95 por cento da meta prevista para 2015, isso contando com o alcance da capacidade nominal de produção de Salobo, no Pará. As vendas de produto também crescerão.

No ano até setembro, a produção da Vale atingiu 311 mil toneladas de cobre, crescimento de 13,5 por cento na comparação anual.

Lucro da Whirlpool sobe no 3º tri, mas crise no Brasil faz empresa reduzir metas

23/10/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

A Whirlpool, maior fabricante de eletrodomésticos do mundo em vendas e controladora das marcas Brastemp e Consul no Brasil, registrou lucro de US\$ 235 milhões no terceiro trimestre, ou US\$ 2,95 por ação, valor acima dos US\$ 230 milhões, ou US\$ 2,88 por ação, obtidos no mesmo período do ano passado.

O resultado maior reflete os cortes de custos e aquisições que impulsionaram as vendas europeias e asiáticas. Apesar da melhora no lucro, a crise econômica no Brasil preocupa, o que fez a empresa reduzir a projeção dos ganhos para o ano.

Segundo a empresa, o lucro das operações contínuas subiu para US\$ 3,45 por ação, bem acima da previsão dos analistas, de US\$ 3,29.

No entanto, a receita do terceiro trimestre, impactada por taxas de câmbio desfavoráveis, ficou abaixo das projeções, totalizando US\$ 5,28 bilhões, alta de 9,4% na mesma base de comparação. A expectativa era de US\$ 5,41 bilhões. Excluindo as flutuações cambiais, as vendas saltaram cerca de 25%.

A empresa foi prejudicada por um dólar mais forte, o que torna seus aparelhos mais caros no exterior, e pela queda da demanda nos mercados emergentes. O Brasil tem sido um ponto particularmente sensível para Whirlpool por causa da crise econômica mais profunda desde a crise financeira.

Na América Latina, as vendas do terceiro trimestre deslizaram 27%, para US\$ 800 milhões, devido ao dólar mais forte e uma demanda mais fraca no Brasil. As vendas na América do Norte ficaram estáveis no trimestre em US\$ 2,8 bilhões.

Por causa da fraqueza continuada na América Latina, a Whirlpool reduziu a sua projeção de ganhos para o ano. Agora, a empresa espera ganhar entre US\$ 12 e US\$ 12,50 por ação este ano, contra um intervalo anterior entre US\$ 12 e US\$ 13. A piora no Brasil deve reduzir 50 centavos no lucro por ação este ano, disse a companhia.

A dobro da receita da Whirlpool na Europa, no Oriente Médio e na África e um aumento mais do que o dobro das vendas na Ásia compensaram a fraqueza nas vendas da América Latina e nos EUA.

O desempenho nos segmentos foi impulsionados pelas aquisições da Indesit, uma empresa italiana que vende eletrodomésticos e as marcas Hotpoint e Scholtes, e 51% da Hefei Rongshida Sanyo Electric da China no ano passado.

"Os benefícios de atividades de integração das aquisições, as iniciativas de redução de custos e de capacidade e um preço mais favorável mais do que compensaram o impacto de movimentos de moeda e diminuição da demanda em mercados emergentes", disse o presidente-executivo, Jeff Fettig. Às 9h43 (de Brasília), as ações da empresa avançavam 2,37%. Fonte: Dow Jones Newswires.

Norsk Hydro sai de lucro e tem prejuízo no terceiro trimestre

23/10/2015 – Fonte: Reuters

A norueguesa Norsk Hydro informou nesta quarta-feira prejuízo de 1,34 bilhão de coroas norueguesas (US\$ 162,45 milhões) no terceiro trimestre, revertendo lucro de 665 milhões de coroas norueguesas registrado no mesmo período do ano passado.

A receita da companhia avançou 9,6% de julho a setembro, para 21,6 bilhões de coroas norueguesas, na comparação anual.

Segundo a produtora de alumínio, o resultado da companhia foi afetado por uma perda cambial líquida de 3,21 bilhões de coroas norueguesas sobre a dívida em dólar no Brasil e derivados em contratos de energia denominados em euro.

A companhia indicou ainda que os preços mais fracos do alumínio e da alumina (óxido de alumínio) pesaram sobre os resultados, enquanto as vendas de produtos laminados e a forte produção de bauxita registrada contribuiu positivamente no trimestre.

"A produção de bauxita atingiu níveis recordes neste trimestre, refletindo os esforços de melhoria contínuos realizados nos últimos anos em Paragominas", afirmou Richard Brandtzæg, presidente da companhia, em comunicado.

"Continuamos a fortalecer nossa operação de bauxita e assinamos uma carta de intenções com a mineradora brasileira Vale para a possível aquisição de 40% de participação na produtora de bauxita brasileira MRN."

A Norsk Hydro indicou que já vendeu cerca de 50% da sua produção esperada de alumínio para o quarto trimestre, por cerca de US\$ 1.600 a tonelada.

Resumo do Diário Oficial

23/10/2015 – Fonte: CNI

Retificação no Decreto nº 8.538, de 6 de outubro de 2015, que "Regulamenta o tratamento favorecido, diferenciado e simplificado para as microempresas, empresas de pequeno porte, agricultores familiares, produtores rurais pessoa física, microempreendedores individuais e sociedades cooperativas de consumo nas contratações públicas de bens, serviços e obras no âmbito da administração pública federal", publicado no DOU de 07/10/2015.

Artigo: Dimensões da crise

23/10/2015 – Fonte: O Globo

No período de dois anos, entre 2014 e 2016, estão entrando no grupo dos desempregados 4,7 milhões de brasileiros. A conta é do Ibre, da Fundação Getúlio Vargas. A crise bate nas famílias e nas empresas.

Ontem, a Vale anunciou o prejuízo recorde de R\$ 6,6 bilhões apenas no terceiro trimestre. O Banco Central avisou que a inflação vai demorar mais a chegar ao centro da meta.

Os tornados das crises política e econômica se misturaram definitivamente. O rombo das contas públicas aumentou com a necessidade de eliminar as pedaladas. Mas, mesmo sem isso, a Casa Civil já estima um déficit primário de R\$ 50 bilhões este ano.

Os atrasos no pagamento aos bancos públicos são o argumento para o novo pedido de impeachment. A inflação encosta em 10%. Isso eleva a insatisfação popular com o governo, mas o BC, paralisado pela conjuntura, deixa a meta para depois.

É o que temos no momento, avisa o Banco Central. Por um tempo "suficientemente prolongado" a inflação ficará acima do teto da meta e se aproximando dos dois dígitos em 2015. O Banco Central avisou que a convergência para o centro não ocorrerá mais em 2016, mas sim no "horizonte relevante para a política monetária". Ou seja, ficou para 2017.

O desemprego medido pela PME ficou em 7,6%, estável em relação ao mês anterior, mas 2,7 pontos percentuais acima de um ano atrás. Este é um indicador parcial, coletado apenas em seis capitais, e vai deixar de existir em fevereiro, sendo substituído pela Pnad Contínua. O novo indicador é mais preciso e tem dado um número mais alto.

Em entrevista concedida ontem no meu programa na GloboNews, o economista Márcio Garcia, da PUC do Rio, chamou a atenção para o aumento do contingente de desempregados nas previsões da FGV.

O economista Rodrigo Leandro Moura, da equipe que fez a estimativa na Fundação, explicou que em números absolutos a projeção é de alta de 6,7 milhões de desempregados, em 2014, para 11,4 milhões, em 2016. Atualmente, está em 8,6 milhões, pela Pnad. Isso significa que quase 3 milhões podem entrar no grupo dos sem emprego.

— Ao contrário de anos anteriores, o desemprego vai subir no final deste ano, contrariando a sazonalidade, que geralmente é favorável nessa época. Para o ano que vem, projetamos uma taxa de 11,3% de desemprego — disse.

Para melhorar a situação econômica é necessário que o quadro político fique mais claro e desanuviado, e isso não temos no momento. O cientista político Carlos Pereira, da FGV, disse que, por enquanto, a chefe do executivo e o presidente da Câmara continuarão vivendo suas lutas pela sobrevivência, o que manterá o legislativo incapaz de analisar qualquer medida que encaminhe soluções para o quadro econômico.

Segundo Carlos Pereira, o regimento da Câmara dá um poder decisivo ao presidente da Casa sobre seu próprio destino: mesmo que o Conselho de Ética condene o deputado Eduardo Cunha, ele continuaria no cargo, porque decide a pauta e não colocaria o processo em andamento. Isso faz com que Cunha tenha poder para iniciar um processo de impeachment contra a presidente da República e para barrar o dele.

Na incerteza, o dólar permanece volátil e essa volatilidade vai fragilizando as empresas. A Vale enfrentou a queda do preço do minério de ferro, mas o que produziu a maior parte do prejuízo foi a instabilidade do dólar, que elevou o custo da sua dívida.

A presidente Dilma lutará pelo seu mandato diante de um quadro econômico que se deteriora rapidamente. O presidente da Câmara jogará com o poder que tem para neutralizar governo e oposição e assim salvar seu mandato. A economia continuará precisando de medidas legislativas para ter um horizonte de maior equilíbrio fiscal. Sem esse equilíbrio, a dívida continuará subindo.

Para recuperar a popularidade, a presidente necessita de melhoras econômicas. E isso, lembrou Márcio Garcia, depende de um ambiente mais favorável no Congresso. Ele disse que nesse impasse ninguém toma decisões de investimento ou consumo, nem são feitas as reformas de que o país precisa.

O BC informou nas entrelinhas do seu comunicado que 2016 continuará sendo um ano difícil, e que a chance de sucesso só em 2017. Enquanto isso, a economia afunda, os trabalhadores perdem emprego, e as empresas se encolhem.

(Míriam Leitão, jornalista há mais de 40 anos, é colunista do jornal desde 1991).

Terceirização, o caminho para a modernização das relações de trabalho

23/10/2015 – Fonte: O Globo

As alterações legais propostas pelo projeto que regulamenta os contratos de terceirização são consideradas pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) como um marco importante para a modernização das relações de trabalho no Brasil e representam um exemplo concreto do benefício decorrente da especialização profissional.

A entidade entende que o processo produtivo é um sistema em rede, em que cada empresa contribui com uma parcela de valor agregado – que são insumos da produção – para formar o produto final. Para isso, defende a maior abrangência do projeto de

terceirização, que – conforme texto aprovado pela Câmara dos Deputados – contempla atividades-meio e atividades-fim.

Em fase de aprovação final pelo Senado Federal, o projeto de lei que regulou, em 28 artigos e 101 normas, “os contratos de terceirização e as relações de trabalho deles decorrentes”. A aprovação do texto na Câmara se deu após um extenso debate, principalmente em relação à manutenção das garantias dos trabalhadores.

A Confederação defende que a aprovação do projeto viabilizará a geração de empregos e o aumento da produtividade, sem prejuízo dos direitos dos trabalhadores do país.

Em entrevista recente, o deputado federal e vice-presidente da CNC, Laércio Oliveira (SD-SE), declarou que hoje os terceirizados não têm nenhuma garantia, mas “depois de regularizada a terceirização, esse trabalhador terá acesso às mesmas garantias de qualquer outro, como alimentação, transporte, atendimento médico, treinamentos, entre outras”.

Uma análise sobre os direitos trabalhistas em vigor hoje no país, realizada pelo professor José Pastore, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FAE/USP), atesta que o texto preserva os direitos dos trabalhadores, como férias e abono de férias, feriados, aviso prévio e auxílio-enfermidade.

E com base em ampla análise entre os direitos já constituídos (na Constituição Federal, na CLT e na Súmula 331 do TST) e os previstos no novo projeto de terceirização, Pastore afirma que eles serão ainda ampliados.

Mais de 400 mil pessoas perderam emprego formal em 1 ano

23/10/2015 – Fonte: O Globo



O emprego com carteira assinada no setor privado encolheu 3,5% em setembro ante igual mês do ano passado, o que significa que 409 mil pessoas perderam o trabalho registrado no período de um ano nas seis principais regiões metropolitanas do País, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isso, a participação da carteira assinada vem diminuindo em relação ao total de empregados.

Em setembro do ano passado, o trabalho registrado respondia por 50,8% da população ocupada. Já no mês passado, esse indicador ficou em 49,9%. "São justamente grupamentos de atividades com alto grau de cobertura de carteira, como indústria e alguns serviços prestados às empresas, que têm demitido", notou Adriana Beringuy, técnica da Coordenação de Trabalho e Rendimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A indústria demitiu sozinha 149 mil pessoas em setembro ante igual mês de 2014, o que provocou queda de 4,3% no contingente de trabalhadores no setor nesse período. Já os serviços prestados às empresas dispensaram 148 mil no período, recuo de 3,8%. Foram

os segmentos que mais demitiram, seguidos pelos outros serviços, que mandou 135 mil trabalhadores para a rua (baixa de 3,1% no número de funcionários).

O maior problema, segundo Adriana, é que a perda da carteira assinada acaba tirando dos trabalhadores os benefícios e a segurança trazidos por benefícios como seguro-desemprego, FGTS e a própria formalidade em si. "Eles perdem todas as prerrogativas que esse emprego oferece", disse.

Por outro lado, o emprego por conta própria, que tem elevado grau de informalidade, continua crescendo. Em setembro, 113 mil pessoas ingressaram nessa modalidade, o que levou a um aumento de 2,6% no contingente de trabalhadores por conta própria em relação a setembro do ano passado. A categoria já responde por 19,5% da população ocupada, mais que os 18,7% de um ano atrás.

O emprego sem carteira no setor privado, por sua vez, continua em queda. No mês passado, 126 mil pessoas deixaram essa posição, uma queda de 6,2% em relação a setembro de 2014.

"As empresas sem ética irão desaparecer"

23/10/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro



A executiva paulista Linda Murasawa, superintendente do grupo espanhol Santander, é tida como uma das mais respeitadas especialistas em sustentabilidade no País. À frente de projetos na área de energia limpa, ela viaja o mundo em busca de soluções ambientais.

O próximo destino: a COP 21, a conferência do clima, em Paris. Segundo ela, o Brasil terá um papel mais relevante a partir de agora. Acompanhe sua entrevista:

A presidente Dilma anunciou, recentemente, a meta de reduzir em 43% a emissão de poluentes até 2030. Devemos acreditar nisso?

Essa não é uma meta tão difícil de alcançar e está em linha com os números já apresentados pelo Brasil nos últimos anos.

É coerente com o que já vem sendo feito. Basicamente é a intensificação do monitoramento do desmatamento da Amazônia, foco em energias renováveis, biocombustíveis e controle do agronegócio.

Por que os programas brasileiros de biocombustíveis e energia limpa têm tanta dificuldade para decolar?

A multiplicidade de geração de energia, com cada vez mais eólica, solar e biomassa, está ganhando corpo. A cada ano, o Brasil tem aprimorado seus projetos e corrigido eventuais erros. Mas estamos avançando.

A crise não pode prejudicar os projetos de sustentabilidade?

Não. Ao contrário, o momento é bom para repensar a criação de uma economia de baixo carbono. Alguns acham que uma economia assim atravança o crescimento. Outros acreditam que gera oportunidades de crescimento. A segunda opção é a mais verdadeira.

Mas investir em uma economia limpa não custa caro?

O Santander patrocinou um estudo da COP21, elaborado pelo professor Emilio La Rovere, que projeta cenários de impactos climáticos na economia. Todos os resultados mostram que há crescimento do PIB quando há investimento em sustentabilidade. É evidente a geração de empregos, a melhoria dos índices sociais e econômicos etc.

Quais são os cenários prováveis?

No cenário número um, há uma adição de R\$ 120 bilhões ao PIB até 2030. Esse é o número mais modesto. No cenário número cinco, o mais agressivo, aumentaria R\$ 609 bilhões. Por isso, uma economia de baixo carbono é uma economia de oportunidades.

Como o recente escândalo envolvendo a Volkswagen, que admitiu manipular os resultados de emissão de poluentes, poderá afetar a fiscalização sobre as empresas?

Houve nesse episódio uma clara quebra de confiança. A Volkswagen manipulou uma informação considerada fundamental para muitos consumidores e, principalmente, para os governos e seus departamentos de meio ambiente. Faltou ética. Ainda é cedo para calcular os efeitos disso, mas será maior do que a grande maioria imagina. O dano à imagem da companhia é incalculável.

As empresas, em geral, estão preocupadas com a ética?

A grande maioria, sim. Não tem outra saída. As empresas sem ética irão desaparecer. Na economia global que vivemos hoje, não há espaço para mentiras, manipulações e falta de transparência.

Mas a sra. acredita que a Volkswagen, uma das três maiores montadoras do mundo, poderá desaparecer?

Acredito e espero que a empresa tire uma lição desse problema e recupere sua reputação junto aos consumidores. Reconhecer a falha e se comprometer em solucioná-la são os primeiros passos.

O que haverá de novidade na COP 21 deste ano?

A grande novidade é que, pela primeira vez, Estados Unidos e China participarão do encontro. Trata-se de uma grande conquista porque são as duas maiores economias do planeta e, na mesma proporção, os maiores poluidores.

Como o aquecimento global afetará a economia global?

Afetará de muitas formas. O que enxergo de mais dramático é necessidade de toda a sociedade, incluindo empresas e governo, de aprender a lidar com gestão de grandes catástrofes. As secas, as enchentes, os deslizamentos e reações extremas da natureza serão cada vez mais frequentes.

Taxa de desemprego cresce 56,6% em um ano com mais de 670 mil sem trabalho

23/10/2015 – Fonte: Correio Braziliense

A crise econômica acerta em cheio o mercado de trabalho. Em setembro, a taxa de desocupação ficou em 7,6% — a maior desde setembro de 2009, quando cravou 7,7%. Em relação ao mesmo período do ano passado, o índice representou um aumento de 2,7

pontos percentuais, revelou ontem a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No mês passado, nada menos do que 1,85 milhão de pessoas estavam desempregadas, um crescimento de 56,6% em relação a setembro de 2014. Isso significou um aumento de 670 mil à procura de emprego em 12 meses.

Em comparação a agosto, a taxa de desemprego permaneceu estável, o que, no entanto, não é um bom sinal para a economia. Tão grande é a frustração de não conseguir um emprego que, em setembro, 9 mil pessoas desistiram de procurar vaga, representando uma alta de 4,6% em relação a agosto e de 15,4% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O aumento desse grupo de brasileiros, que representa os chamados “desalentados”, contribuiu para a queda de 0,2% da População Economicamente Ativa (PEA) — total de ocupados e desocupados do país — na passagem de agosto para setembro, avaliou Carlos Alberto Ramos, professor de economia da Universidade de Brasília (UnB).

“Procurar emprego exige um dinheiro que às vezes a pessoa não tem para gastar. Chega um momento em que, após tentar a todo custo retomar um posto no mercado de trabalho, ela desiste.

Deixa de imprimir currículos, gastar com passagem de ônibus e alimentação e fica em casa”, disse. Entre os desocupados, a taxa daqueles que estão de sete a 11 meses à procura de emprego saltou de 9,9%, em setembro do ano passado, para 12,6%, no mesmo período de 2015.

E não há escolaridade que se sobressaia diante da escalada do desemprego. As pessoas que têm maior nível de instrução são as que encabeçam a lista. Segundo o IBGE, dos 1,85 milhão de desocupados, 1,17 milhão, ou seja, 63,25%, tem 11 anos ou mais de estudo.

Que o diga Leticia Alves, 26 anos, graduada em pedagogia e que tem no currículo pós-graduação e curso de espanhol. Desde quando o contrato como professora temporária de educação infantil terminou, em abril, não conseguiu um novo emprego.

“Eu estava com esperança de arrumar um emprego em agosto, período em que, geralmente, as escolas contratam professores. Entreguei vários currículos para áreas que não necessitam das qualificações que eu tenho, como auxiliar administrativo, secretária, recepcionista, e nem para isso me chamaram”, desabafou. “Este ano eu acho que não consigo mais emprego. Vou esperar até janeiro”, emendou.

Demissões

Em meio ao ambiente de recessão, as empresas continuaram o processo de demissões em setembro. A população ocupada, de 22,7 milhões de pessoas, caiu 0,2% em relação a agosto, o equivalente a 41 mil vagas de trabalho fechadas. Frente ao mesmo período do ano passado, o recuo foi de 1,8%, ou seja, foram cortados 420 mil postos.

Entre as atividades econômicas, a indústria foi a principal responsável pelo fechamento de postos no período de 12 meses. Em setembro, foram excluídos 149 mil. Na comparação com agosto, o comércio foi o principal ceifador de empregos, tendo dispensado 79 mil trabalhadores.

Diante de um cenário de menos vendas e receitas em queda, a expectativa para representantes do setor é de que o processo de dispensas continue, o que também comprometerá a criação de vagas temporárias.

Inserção

O sentimento de maior aperto financeiro motivou Klayany Pereira, 23 anos, a abandonar em setembro o emprego de operadora de caixa em um supermercado.

“Sentia que o salário era baixo e não atendia mais às minhas necessidades”, contou ela, que faz um curso de assistente de recursos humanos na expectativa de se qualificar mais para conseguir um emprego com salário melhor”.

“Ela não contava, no entanto, que seria tão difícil retornar ao mercado de trabalho. “Tenho enviado currículos a outros comércios, mas não encontro nada. Estou ansiosa, e isso está me desestimulando muito”, admitiu.

A técnica da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE, Adriana Beringuy, alerta que a desocupação é maior entre os jovens. Em setembro, a taxa entre as pessoas com 18 a 24 anos foi de 18,4%, aumento de 5,9 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado.

“Essa faixa etária é composta por muitas pessoas que estão à procura do primeiro emprego. Como há pouca oferta para uma demanda crescente, esses jovens encontrarão mais dificuldade de inserção”, afirmou.

Novos Projetos de Lei

23/10/2015 – Fonte: FIEP/CIN

Obrigação de inclusão de extintores de incêndio tipo ABC em veículos zero Km fabricados e comercializados no Estado do Paraná.

PL 738/2015 de autoria do deputado Paulo Litro (PSDB).

Obriga a inclusão de extintores de incêndio tipo ABC nos veículos zero KM fabricados e comercializados no Estado do Paraná.

O Poder Executivo regulamentar  a presente lei.

Esta Lei entrará em vigor na data da sua publica o.

Tramita o: Aguardando designa o de relator na Comissão de Constitui o e Justiça (CCJ)

Fonte: Fiep

Resumo do Diário Oficial

[Decreto n  8.544, de 21 de outubro de 2015](#)

“Altera o Decreto n  7.819, de 3 de outubro de 2012, que regulamenta os arts. 40 a 44 da Lei n  12.715, de 17 de setembro de 2012, que dispõe sobre o Programa de Incentivo   Inova o Tecnológica e Adensamento da Cadeia Produtiva de Veículos Automotores - Inovar-Auto e o Decreto n  7.660, de 23 de dezembro de 2011, que aprova a Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados – TIPI”.

Fonte: CNI

Resumo do Diário Oficial

23/10/2015 – Fonte: FIEP

Resumo do Diário Oficial ***Atos do Poder Executivo***

[Decreto nº 2635](#)

Instituição do Comitê Gestor de Implantação do Estatuto da Metrópole no Estado do Paraná.